

Terceira parte da Chronica

xx dias Dagoſto, deſte anno de M. d. xv, leuãdo poderes de Afõ ſo dalbuquerque pa fazer ha carga das naosq̄ havião de ir pa Portugal, de que lhe deu a capitania. Partido dom Garçia chegou com bom tempo a Cochim, onde andando occupado no que cõpria á carga das naos, chegou Lopo ſoarez, que mudou ho poſto a tudo ho que elle fazia, do que deſgoſto ſo nam quis mais entender em nada, poſto que lho Lopo ſoarez encomendasse. Afonſo dalbuquerque antes da partida de dom Garçia ſe começou áchar mal d̄ camaras, cauſadas, ou do trabalho, ou da idade, eſtas ho deixaram per algũs dias: mas depois da partida d̄ dom Garçia lhe tornaram mais fortes, de que pouco a pouco ſe achaua cada vez pior, & ſentindo em ſi que aquella poderia ſer ha derradeira, mandou chamar todos los capitães, & per ante Pero dalpoem ſecretairo da India lhes tomou ha fẽ, que morrendo elle obedeeſſem todos a quem declarasse por Governador da India, ſegũdo hos poderes que pera iſſo tinha, atte elRei ſeu ſenhor prouer quomo ho por bem tiueſſe, do q̄ todos lhe fizeram preito, & menagem de ho aſi fazerem ſem nenhum delles a iſſo poer duuida, do que mandou fazer hum aſſento pelo meſmo Pero dalpoẽ em que todos aſinaram. Iſto acabado fez logo ſeu teſtamento,

em que ordenou has conſas que compriam a ſua alma, tomando hos Sacramentos da Egreja, quomo catholico Chriſtão. Ho que feito, chamou ſeu ſobrinho Pero dalbuquerque, & lhe dixee que pela conſiança que delle tinha, & ſaber que elRei Dormuz, & Raix nordim, & hos demais da çidade lhe queriã bẽ, & hos Portugueſes, por ſer tãõ bõ cavalleiro quomo era, folgariã de ficar cõ elle, lhe fazia merçe da capitania daçlla forteza em nome delRei dom Emanuel ſeu ſenhor, ha qual lhe entregaua logo, & ho regimento & gouerno della, por quanto elle nam tinha ja forças corporaes pera ho poder fazer. Pero dalbuquerque lhe teue em merçe ha honrra que lhe fazia, & conſiança que mostrara ter delle, começando logo a entender no que cõpria a ſeu cargo, & Afonſo dalbuquerque no q̄ tocava a ſua alma, dizendo loguo a Diogo fernandez de beja que atte ho outro dia fezeſſe preſtes ha nao Frol da roſa, de q̄ era capitão, pera ſe ir nella caminho da India, onde deſejaua morrer, & ſobre tudo na çidade de Goa, & ho meſmo mandou dizer a hos capitães que com elle haviã de tornar, & a elRei Dormuz per Pero dalpoem, & Alexandre dataide, pedindolhe q̄ lhe perdoasse por ſe não ir deſpedir delle, q̄ ho fezera de boa vótade ſe ſua doença lho conſentira, mas

mos que se lhe **D E O S** desse saude, elle ho tornaria ainda a ver, & que por suas cousas em quãto viuesse, faria quomo por cousas de proprio filho, em cuja conta ho tinha, que lhe encomendaua Pero dalbuquerque seu sobrinho, que deixaua por capitão daquella fortaleza, pera que em tudo ho ajudasse, & fauorecesse quomo delle speraua, que elle ho serueria em tudo muito bem, por lho elle assi deixar encomédado sob pēna de sua bençam. ElRei ficou mui triste pela subita partida de Afonso dalbuquerque, & muito mais por saber quão mal ho trattaua aq̃lla doença, & com has lagrimas nos olhos respódeo a Pero dalpoem, rogandohe que da sua parte dixeſse a Afonso dalbuquerque q̃ nenhũa noua tanto aho contrario de seus desejos lhe poderá dar quomo aquella, mas que ha speranza de ho ainda poder ver ho consolaua, que **D E O S** fosse sua guia, & lhe desse muita vida, pera ho tornar a ver naquella çidade & que em quãto viuesse oulharia sempre pellas cousas delRei dom Emanuel, & suas delle quomo de pais, em cuja conta hos tinha. Tornado pero dalpoem, Afonso dalbuquerque se despedio de seu sobrinho Pero dalbuquerq̃ & dos outros capitães, & gente nobre q̃ ali hauia de ficar, ho que feito se embarcou por euitar visitações, que ja nam lhe contentaua nada, per respeito da muita fraqueza q̃

em si sentia, pelo que mandou logo leuar ácora, & foi surgir hũa legoa da çidade, onde steue dous dias sperando pellas naos, & galés que com elle hauiam de ir, ho que tudo prestes se fez auela, hũ sabbado pella manham dez dias do mes de nouembro, á qual hora chegou á sua nao Açem ale com duas terradas em que lhe elRei mandaua muitos refrescos, com a qual lembrança se alegrou, & pelo mesmo Açem ale respondeo aho recado delRei, tendolhe em merçé ho presente, & assi a Açem ale, quomo ahos remeiros, mandou dar vinho, dinheiro, & algũas peças com que se tornaram, contentes dali tomou seu caminho pera India, & sendo a traues de Calaiate veo ter com elle hũa terrada que vinha de Dio, com cartas de Side hale, & de hum embaixador do xeque Ismael, porq̃ ho auifauã quomo Lopo soarez era chegado a Goa com titulo de gouernador da India, & que elRei dom Emanuel ho mandaua ir pera portugal, Afonso dalbuquerq̃ alterado com esta noua, conheçendo que vir Lopo soarez por gouernador, era negocio foriado por seus imigos, aleuantou has mãos pera ho çeo dizendo em alta voz, **D E O S** seja louuado, mal com hos homés pera mor delRei, mal com elRei pera mor dos homés. Esta noua fez tanta impressão nelle, q̃ logo dixe q̃ seus trabalhos erã acabados, & que **Deos** per sua misericor-

Terçeira parte da Chronica

ricordia lhe tinha já cõcedido ho descanso delles : ho que dito screueo hũa carta a elRei em q̄ dezia. Senhor screuo a V. A. com salucos que he final de morte. Nesses regnos tenho hum filho, peço lhe q̄ mo faça grande quomo meus seruiços mereçem, hos quaes lhe eu fiz com minha seruiçal cõdiçam, pelo que a elle mando que sob pēna de minha bençam volo requeira, & quanto ás cousas da India ellas fallaram por si, & por mi. Despedida ha terrada seguio sua viagem, & sendo a vista de Goa sentindo em sua disposição se lhe chegar ha hora da morte, mādou a hum seu criado que no bargantim se adiantasse, & lhe fosse chamar Frei Domingos, vigairo geral seu cõfessor, que veio ter com elle sabado à noite, à mesma hora em que surgio na barra, com ho qual ha passou toda, fallado nas cousas que compriam a saluaçam de sua alma, sendo a tudo presente Pero dalpoem, que deixou por seu testamenteiro, & tendo feitos, & cõpridos rodolos actos de bõ christãos, houue DE OS por bem ho domingo ante manhão xvj dias de Dezembro deste Anno de mil & quinhentos, & quinze, ho chamou desta vida pera ha sempiterna. Quomo se na çidade soube de sua morte acodio á praia hũa multidam de gente, de mestura christãos, gentios, & mouros, fazēdo por elle grandes choros, & plátos, cada hũ a seu modo, porque

hos mais destes ho tinham por pai, pelos muitos bēs que a todos fazia, & alli speraram pelo corpo pera ho acõpanharem á sepultura que elle ordenou à seu testamēto que fosse na capella de nossa Senhora da Conçepçam q̄ elle mandou fazer sobela porta perq̄ entrara na çidade quando ha ganhou a hos mouros, onde foi levado cõ ha çerimonias deuidas a hũa tam illustre pessoa, vestido no habito de Sanctiago, de cuja ordē era comendador. Por sua morte mostraram muito sentimento hos Reis de Calecut, Cananor, & Coulam, & sobre todos ho de Cochim q̄ era muito seu amigo, & ho mesmo se sentio no Çabaim dalcam, & em Miliquiaz senhor de Dio, não por lhe estes dous quererem bem, senam pela gtãde estima em q̄ ho tinham: mas sobre todos deu mores mostras Xurandar Rei de Ormuz, quando lhe deram has no uas de seu faleçimento, porq̄ ho chorou muitos dias, & se ençarrou & tomou dõ aho seu modo. Depois da morte de Afonso dalbuquerque, chegou á India Afonso lopez da costo, q̄ elRei dom Emanuel despachara do regno na fim de mes Dabril cõ cartas par elle, perq̄ lhe screuia que staua arrepedido de ho mandar vir, q̄ se fosse sua vontade podia ficar na India em qualquer fortaleza das q̄ quisesse, issento de Lopo Soarez, & que na sua vagante lhe mandaria ha governança da India, cõ titulo

de

QUARTA

E VLTIMA PARTE DA CHRONICA
DO FELIÇISSIMO REI DOM EMANVEL,
COMPOSTA PER DAMIAM DE GOES.



¶ Foi vista, & approvada por ho R. P. Frei Francisco Foreiro.

¶ Em Lisboa em casa de Francisco correa, Impressor do Serenissimo
Cardeal Infante, a hos xxv dias do mes de Julho de 1567.

¶ Esta taxada esta Quarta parte no Regno em papel a duzentos, & çinquenta reaes, & fora
delle segundo ha distançia dos lugares onde se vender.

¶ Com priuilegio Real.

Damião de Góes

HELREI faço saber ahos que este aluara virem, que eu ei por bé, & me praz por justos respeitos que me a isso moué, que Damião de goes fidalgo de minha casa, possa fazer imprimir ha Chronica del Rei dom Emanuel meu bisauó, que sancta gloria haja, que elle compos de nouo per meu mādado, de que diz que faz quatro liuros. E impressor algũ, nem outra pessoa de qualquer calidade que seja, não poderá em meus Regnos, & senhorios imprimir, nem mādár imprimir, nem vender ha dita Chronica, sem consentimēto do dito Damião de goes. E isto por tempo de dez annos, que começará da feitura deste, sob pena de qualquer impressor, ou pessoa q̄ imprimir, ou fizer imprimir ha dita Chronica, ou ha trazer de fora impressa, ou ha vender sem consentimēto do dito Damião de goes, perder pera elle ha impressam, & hos moldes, & aparelhos cō que ha imprimir, & mais pagar sessenta mil reaes .s. vinte mil pera has obras pias q̄ eu ordenar, & vinte mil pera minha camara, & hos outros vinte mil reaes pera quem ho accusar. E hos liuros que ho dito Damião de goes assi fezer imprimir, poderá mādár vender, & serão per elle assinados, & achandosse em poder de algũa pessoa sem seu sinal, encorrerá nas penas açima declaradas. E tanto q̄ cada hum dos ditos quatro liuros forẽ imprimidos, se trara à mesa do despacho dos desembargadores do paço, pera lhe poerẽ ho preço per que ha de ser vendido, & doutra maneira se nam poderavẽder. E mando a todas has justiças, & offiçiaes a q̄ este aluara for mostrado, & ho conhecimento delle pertencer que dem has ditas penas à execução, & ho cumprão quomo se nelle conthem. Ho qual se imprimirã no principio, ou na fim de cada hum dos ditos liuros. E ei por bem que este aluara valha (posto q̄ ho effecto delle haja de durar mais de hũ anno) sem embargo da ordenação do segundo liuro titulo xx, que ho contrairo dispoem. Diogo fernandez ho fez em Lisboa a xxix de Março de M. D. LXVj. Balthasar da costa ho fez screuer.

Vi esta Quarta parte da Chronica del Rei dom Emanuel, & não achei impedimento a poderse imprimir, a dous de Janeiro de M. D. LXVj.

Frei Francisco Foreiro.

Tauoada.

Tauoada dos Capitulos desta quarta parte da Chro- nica del Rei dom Emanuel.

¶ Capitulo primeiro. De quomo
el Rei mandou visitar el Rei dō
Fernando per loão roiz de Sá
por star muito doente. fol. 1

¶ Capit. ij. De quomo se reforma-
rão has pazes de Coulaõ. fo. 1

¶ Capi. iij. Dalgũas cousas que to-
cãõ a el Rei dom Afonso de
Congo. fol. 3

¶ Capit. iij. De hum embaixador
que el Rei de França mandou
a el Rei dom Emanuel. fol. 4

¶ Cap. v. Em que se tratta de quo-
mo dom loão coutinho foi so-
bre Tintaixé. fol. 5

¶ Capitu. vj. De hũa entrada que
Nuno fernandez dataide fez
em que ho mattaram. fol. 7

¶ Cap. vij. De quomo el Rei man-
dou por capitão, & governa-
dor a Çafim dom Nuno ma-
scarenhas. fol. 8

¶ Capit. viij. De quomo hos mou-
ros tomaram duas carauelas
em que captiuaram Gonçalo
vaz almocadem, & do marti-
rio que lhe derão em Alcaçer
quibir. fol. 9

¶ Cap. ix. Do que Fernam gomez
de lemos passou depois d̄ par-
tir d̄ Ormuz atte chegar a cor-
te do Xequé Ismael. fol. 10

¶ Ca. x. do que se passou todo ho
tempo que hos Embaixado-
res stiueram na corte do xequé

Ismael. fol. 11

¶ Cap. xj. Do que ho embaixador
passou atte chegar a Tauriz, &
dahi a India. fol. 14

¶ Ca. xij. de quomo Lopo soarez
partio de Goa com hũa arma-
da em busca da que ho Soldão
de Babilonia fazia no mar Da-
rabia. fol. 15

¶ Ca. xij. De quomo Lopo soarez
chegou à çidade de juda. fo. 17

¶ Cap. xiiij. De quomo Lopo soa-
rez por lhe morrer muita gen-
te per falta de mantimentos
hos foi buscar à çidade de Zei-
la, & ha quemou. fo. 18

¶ Capitu. xv. Do que Hector roiz
passou e Coulaõ onde ho Lopo
soarez tinha mandado. fo. 20

¶ Ca. xvj. de quomo dom Goterre
depois da partida d̄ Lopo soa-
rez mandou dom Fernando
seu irmão darmada às ilhas de
Maldiua. fol. 20

¶ Cap. xvij. de quomo se azou ha
morte de loão machado. fo. 21

¶ Cap. xvij. de quomo el Rei quis
ver por experiência ho que hos
scriptores antigos screuem do
odio natural que ha entre hos
Elephantes, & hos Rhinoçe-
rotas. fol. 23

¶ Cap. xix. do faleçimeto da Rai-
nha donna Maria. fol. 26

¶ Cap. xx. Em que se trattão algũas
cousas que neste tempo acon-
teçeram no Regno. fol. 26

¶ Capi. xxj. dalgũas cousas q̄ tocã
ahos negocios do castello d̄ sc̄tã
Cruz do cabo de Guer. fo. 27

¶ 2 Cap.

Tauoada.

- ¶ Capit. xxij. Quomo el Rei mandou hũa armada sobela villa de Targa. fol. 27
- ¶ Capi. xxij. de hũa entrada que dom Pedro mascarenhas fez terra de mouros stando em Çafim. fol. 28
- Ca. xxiiij. da viagé q̄ Fernã perez dâdrade fez a China. fol. 29
- ¶ Capitulo. xxv. dos costumes dos Chins , religião, & fertilidade da terra. fol. 30
- Capit. xxvj. Em que se tratta das obras pias que ha Rainha donna Leanor irmã del Rei dom Emanuel fez nestes Regnos. fol. 32
- Capitulo. xxvij. De quomo Lopo soarez mandou dom loam da sylueira assentar pazes com hos Reis de Maldiuua , & de Bengala. fol. 32
- Ca. xxviiij. de quomo Lopo soarez mādou Antonio de saldanha correr ha costa Dormuz. fo. 34
- ¶ Capi. xxix. Quomo Molei abrahẽ correo Arzilla , & mattou ho adail Fernam galego. fo. 35
- Capitulo. xxx. Dalgũas cousas que neste tempo passaram em Azamor. fol. 35
- Capit. xxxj. De quomo el Rei mādou Diogo lopez de syqueira por gouernador da India. f. 36
- Ca. xxxij. de quomo Lopo soarez foi á ilha de Zeiland onde fez hũa fortaleza. fol. 37
- ¶ Capitulo xxxiiij. Do casamento da Infante donna Leanor, com el Rei dom Emanuel. fol. 38
- ¶ Capit. xxxiiij. Do recebimento q̄ se fez á Rainha em Castello de Vide per onde entrou em Portugal. fol. 39
- Capit. xxxv. Do que se passou em Malaca todo ho tẽpo que dõ Aleixo ahi steue. fo. 42
- Capitulo. xxxvj. Em que se tratta da armada que este anno foi á India. fol. 43
- ¶ Capi. xxxvij. de quomo Fernã de Magalhães deu a entender a el Rei dõ Carlos q̄ has ilhas de Maluco , & banda cahião na sua demarcaçam. fol. 44
- Cap. xxxviiij. Em q̄ ho Author declara quaes foram hos scrip- tores , que compozeram has Chronicas dos Reis destes re- gnos. fol. 47
- Capit. xxxix. dalgũas entradas q̄ dõ Alvaro de noronha fez em terra de mouros. fol. 50
- Capitulo. xl. De duas entradas que dom Alvaro fez na En- xouia. fo. 52
- Capitu. xlij. De hũa entrada que dom loam coutinho fez em terra de mouros. fol. 54
- Capitu. xliij. de hũa entrada que fez dom Emanuel mascare- nhas. fo. 54
- Cap. xliij. de hũa entrada q̄ dom Nuno mascarenhas Capitão de Çafim fez per terra d̄ mou- ros. fol. 55
- Cap. xliiiij. doutra entrada q̄ dom Nuno mascarenhas fez. fo. 56
- Cap. xlv. de quomo Diogo lopez de siqueira partio pera ho mar Dara.

Tauoada.

- Darabia. fol. 58
- Capit. xlvj. Dalgũas cousas que passaram em Septa. fol. 60
- Capit. xlvij. de quomo el Rei de Fez veio correr a cidade de Táger, & Arzilla. fol. 61
- Capitu. xlvij. De quomo el Rei mandou dom Pedro mascarenhas a sondar ha boca do rio de Tetuão. fol. 63
- Capit. xlix. De hũa entrada que dõ loã coutinho, & dõ Pedro mascarenhas fizeram. fol. 64
- Capitu. l. De quomo indo loã coelho, alcaide mór de Tanger, & seu irmão Aires coelho, pera Arzilla em hũa carauela pelejarão com hũa fusta de Tetuão. fol. 64
- Capit. lj. de quomo dõ Francisco de crasto capitão do Castello de sancta Cruz no cabo de Guer foi sobela villa de Turroququo. fol. 65
- Capit. lij. do que Antonio correa passou na viagem que fez a Malaca, & Pegu. fol. 65
- Cap. liij. De quomo has Rainhas de Coulão, & Comorim mandaram çerquar ha fortaleza de Coulão. fol. 68
- Cap. liiij. do que aconteceu a Gregorio da quadra desao tempo que foi captiuo no Regno Dadem atte acabar sua vida em religião. fol. 69
- Capitu. lv. dalgũs reboliços que passaram em Castella depois da partida del Rei dom Carlos pera Flandres. fol. 70
- Ca. lvj. dalgũs desgostos q̄ houue entre dõ Nuno mascarenhas, & Sidehieabentafuf. fol. 72
- Cap. lvij. do q̄ aconteceu a Vasco fernandez çesar cõ duas galeotas q̄ encõtrou no estreito. fol. 72
- Capitu. lvij. de quomo Vasco fernandez çesar desbaratou seis galeotas. fol. 73
- Cap. lix. dalgũas cousas que mais acõteçerã neste año de m. d. xx em Azamor. fol. 74
- Cap. lx. de quomo Diogo lopez de sequeira fez hũa armada cõ q̄ foi sobre Diu. fol. 75
- Capitu. lxj. de quomo el Rei de Narsinga desbaratou ho Çabaim dalcam fol. 77
- Capitulo. lxij. de quomo hos da Ilha de Zeiland se aleuanta-ram contra hos Portugueses. fol. 77
- Capit. lxiiij. de quomo Diogo lopez de sequeira mandou Antonio correa sobela ilha de Baharem. fol. 78
- Capit. lxiiij. de quomo hos mouros mattaram ho esforçado caualleiro Sidehieabentafuf à traçam. fol. 80
- Cap. lxxv. de quomo el Rei mādou por Governador a India dom Duarte de meneses. fol. 81
- Capitu. lxxvj. do que George dalbuquerque passou em Paçem. fol. 82
- Capit. lxxvij. de quomo George de britto foi ter aho porto de Achem, onde hos da terra ho mattaram. fol. 83
- Capit.

Tauoada.

- Cap. lxxviii. Do nascimēto da Infante donna Maria. fol. 83
- Capitu. lxxix. Do que aconteeço a Dioguo fernandez de Beja depois q̄ partio Dormuz atte chegar a Diu. fol. 86
- Capitu. lxxx. Em que se tratta do casamento da Infante donna Beatriz, com dom Carlos duque de Saboia. fol. 86
- Capitulo. lxxj. Em que se trata da progenia, & linhagem da Rainha donna Maphalda, mulher que foi del Rei dom Afonso Henriquez. fol. 89
- Cap. lxxij. da progenia, & linhagē do Conde dom Henrique pai del Rei dom Afonso Henriquez. fol. 91
- Cap. lxxiij. de quomo Hagama-hamed capitão de Meliquiaz pelejou cō ha nossa frota sobella barra de Chaul. fol. 94
- Capitu. lxxiiij. de quomo Antonio correa desbaratou Hagamahamed. fol. 95
- Capitu. lxxv. do que aconteeço a George dalbuquerque, & a Antonio de britto na ilha de Bintam. fol. 96
- Cap. lxxvj. de quomo dom Ioão coutinho correo ho cāpo Dalcaçer quibir. fol. 97
- Cap. lxxvij. de quomo dom Henriq̄ de meneses capitã de Tãger saio aho alcaide d̄ Tetuão que lhe veo correr. fol. 99
- Cap. lxxviii. de quomo Vasco fernãdez çesar andãdo no streito encontrou cō quatro naos Inglesas que tinhão tomado hũa carauela portuguesa. fol. 99
- Cap. lxxix. de quomo el Rei Dormuz per conselho de seu sogro & de Raix xaraso quebrantou has pazes. fol. 100
- Capit. lxxx. de quomo Raix xaraso mandou combatter ha fortaleza. fol. 101
- Capitu. lxxxj. de quomo hos Venezanos mandaram çinquo galeças a Lisboa, & da commissam que ho capitão dellas trazia. fol. 103
- Capitu. lxxxij. de quomo Diogo lopez de sequeira entregou ha gouernança da India a dom Duarte de meneses. fol. 103
- Capit. lxxxiiij. do faleçimēto del Rei dom Emanuel. fol. 104
- Ca. lxxxiiij. das feiçōes corporaes del Rei dom Emanuel. fol. 105
- Capitu. lxxxv. das Egrejas, mosteiros, hospitaes, castellos, & fortalezas que el Rei dom Emanuel fez de nouo, & reparou. fol. 108
- Capitulo. lxxxvj. das ordenaçōes, regimentos, & moedas que fez. fol. 110

Fim.

QUARTA PARTE DA
CRONICA DO REI

¶ Erros da Impressam de que ho primeiro numero
declara has folhas, ho outro ha colūna.

por, Iamī, Iānim. fol. 1. col. 4. por nauas, novas. fo. 6. col. 1. por, como, cō.
fol. 8. col. 4. por, chamauāo, chegauāo. fol. 11. col. 3. por, que ha, que he.
fol. 14. col. 2. por, por lhe ser impedida fazer) ha mandou em Suez por
lhe ser impedida) ha mandou fazer em Suez. fol. 15. col. 4. por recedo,
recado. fol. 23. col. 3. por, mandando, mādado. fol. 28. col. 3. as fo. 33. col.
3. riscar, he mouro. por Cap. xxxiiij. Cap. xxxiiij. fol. 39. col. 4. por natu-
ral, bastardo. fol. 40. col. 1. por irmão de dom Alvaro de castro gover-
nador da casa do çiucl, dom Pedro marques de villa real dō Diogo,
dom Henrique seus irmãos dom Alvaro de castro veador da fazēda
irmão de dom Fernando marques de villa real, dom Diogo, & dom
Henrique seus irmãos dom Alvaro de castro governador da casa do
çiucl, dom Pedro de castro veador da fazenda fol. 40. col. 2. por, elRei
dō loam segundo do nome, elReidom loam terceiro, &c. fol. 46. col.
4. por settaē settēta. fol. col. 3. por, podeis vmna, podeis ver na. fol. 50.
col. 1. por. castihar, castigar. fo. 51. col. 1. por. por poderam, poderē. fo. 64.
col. 3. por, & aefeita, & feita. fol. 66. col. 2. por & ouça, & louça, fol. 66.
col. 3. ás fol. 67. col. 1. atte tātō, apagai tanto. por elle, & fol. 67. col. 2.
por o Deus, a Deus. fol. 73. col. 3. por suarto, furto. fol. 79. col. 3. por, de
que era ho senhor, de que era hum ho senhor. fol. 86. col. 4. por, que
elRei desbaratou, que elRei dom Afonso desbaratou. fol. 87. col. 3.
por, no anno de çesar de mil, çēto çinquenta, & dous, no anno de
çesar de mil çento, & nouenta, & dous. fol. 91. col. 1. por nenhum se,
nenhum seu. fol. 107. col. 1.

QVARTA PARTE DA
 CHRONICA DO FELI-
 ÇISSIMO REI DOM
 EMANVEL:

CAPITVLO PRIMEIRO DE QVOMO
 ELREI MANDOV VISITAR ELREI DOM FERNANDO
 per Ioam Roíz de Sá, por ter nouas que staua muito doente, da qual
 doença se finou, & de quomo mandou Pero correa por em-
 baixador aho Emperador Maximiliano, &
 doutras particularidades.



TANDO
 elRei dō
 Emanuel
 em Alme
 irim, lhe
 veo reca-
 do quo-
 mo elRei
 dom Fernando seu logro, indo de
 Palencia, pera Seuilla, adoeçera
 no caminho, & que ha doença era
 perigosa, pelo que despachou lo-
 guo Ioam roíz de Sá de menses
 (de quem ja atras fiz algúas ve-
 zes mençam) a visitalo, que ho
 achou em Madrigaleio, aldea da
 çidade de Trugilho, muito doen-
 te, onde morreo a xxiiij dias de Ia-
 neiro do anno do Senhor de Mil,
 D. xvj, do que sendo elRei auisa-
 do per cartas do mesmo Ioam
 roíz, lhe despachou hum correo,
 com cartas pera ha Rainha Ger-
 mana, molher delRei dom Fernã-
 do, & pera ho Infante dom Fer-
 nando, filho delRei dō Phelippe,

& neto do mesmo Rei dom Fer-
 nando, & alsj pera algúas grandes,
 & senhores de Castella, mandan-
 dolhe que hos visitasse em pessoa,
 stando na corte, & communicasse,
 & trattasse com elles algúas cou-
 sas de seu seruiço, ho que elle fez
 muito à vontade delRei, em spa-
 ço de oito meses que lá andou, &
 porque neste tempo staua dom
 Carlos, Archeduque Dauustria, fi-
 lho mais velho do dito Rei dom
 Phelippe, em Flandres, sereueo
 elRei loguo a hum seu criado, per
 nome Rui fernandez dalmada, q̃
 naquellas partes. staua em seu ser-
 uição, que ho auisasse de todas
 cousas que podesse alcançar, que
 se la trattauam depois do faleçi-
 mento delRei dom Fernando, &
 algúas dias depois despachou por
 embaixador, aho Emperador Ma-
 ximiliano, que tambem staua em
 Flandres, Pero correa. Ho mais
 substancial de sua Embaixada era
 trattar casaméto do Archeduque

A Dau-

Quarta parte da Cronica

Dauſtria dom Carlos com ha infante donna Ifabel ſua filha, & do Príncipe dom Ioam ſeu filho cõ ha Infante donna Leanor irmã do meſmo dom Carlos, No que não podendo pero correza tomar concludam ho mandou elRei vir pera ho Regno, ſcriuêdolhe que deixaffe ho carregõ dalgũas outras couſas que lhe ficauã por acabar a Chriſtouão barroſo, veador da caſa do Emperador Maximiliano. Eſte Chriſtouão barroſo conheçi eu ainda, & viuia na villa de Dendremõda no condado de Flãdres, & fora criado da Infante dôna Ifabel filha delRei dom Ioam da boa memoria, molher do duq̃ Phelippe de Borgonha dalcunha ho bom, per cuja morte ficou cõ ho duque Charles ſeu filho, cujo veador depois foi, & do Emperador Maximiliano, & delRei Phelippe ſeu filho, & do Emperador dom Carlos quinto, filho do dito Rei Phelippe, ſeria homẽ de çeto, & vinte annos pouco mais ou menos quando ho conheçi, tão perfeito, & inteiro ẽ ſeu juizo, & boa diſpoſição quomo ſe fora de quartaenta, de quẽ elRei dom Afonſo quinto, & elRei dom Ioam ſegũdo ſeu filho, & elRei dô Emanuel ſe ſeruirã naquellas partes em negoçios de muita confiança. Neſte anno de Mil, & quinhentos, & dezaseis mandou ho Papa Leam deçimo, hum breue aelRei dado em dezaseis de Janeiro perque recebia ho Infante dom Afonſo ſeu

filho no numero dos Cardeaes cõ titullo de ſancta Luzia, quomo ja fica dito que lhe depois mudou no de ſam Bras, & aſſi lhe mãdou outro perq̃ concedeo que à Rainha donna Ifabel molher delRei dô Dinis ſe po-deſſe fazer offiço, & pintar ſua imagem nas Egrejas do biſpado de Coimbra, por eſtar ſepultada no moſteiro de ſancta Clara da meſma çidade, & iſto ſem ſer ainda canonizada, & concedeo mais ho Papa a elRei ho Padroado dos meſtrados de ſeus Regnos, & que ſua nomeação ſõmente abaltaffe por a preſentaçã, & confirmaçã, ſem ſer mais neceſſaria outra algũa prouiſã de Roma, & lhe mãdou outro breue perque lhe cõcedeo, que has dizi-mas do Paul de muia, & de qua-eſquer outros que quiſeſſe abric foſſe pera ha ordẽ do meſtrado de Chriſtus, ho que tudo ſoliçitou dom Miguel da ſylua, filho de dom Diogo da ſylua de meſes primeiro Cõde de Portalegre, ho qual dom Miguel foi depois Biſpo de Viſeu, & Cardeal em Roma, & legado de Rauena.

Cap. ii. De quomo ſe reformaram haſ pazes de Coulam, & Lopo ſoarez mãdou Simã dãdrade a Ormuz, & apos elle dô Aleixo d̃ meſes, & deſpachou Fernão perez dandrade pera China, & do q̃ paſſarã, lamã rabelot empaçem, & Anrique leme na viajẽ de Martabão.



NA TERÇEIRA parte desta Chronica leixamos Lopo soarez daluarenga, governador da India, em Cochim, onde chegou em Setembro do Anno passado de Mil, & quinhentos, & quinze, & porque Coulam staua aleuantado mandou logo Embaixadores ha Rainha, q̄ governaua por seu filho ser moço, hos quaes assentaram com ella paz a condiçã que mandasse fazer à sua custa ha Egreja do Apostolo sam Thome, que hos mouros derribaram quãdo aconteceu ho negocio, em q̄ mataram Antonio de sã, & outros portuguezes, quomo fica dito, & que ha renda que tinha esta Egreja, & terras lhe fossem restituídas, & que ha Rainha pagasse em fatisfaçam da fazêda que hos da terra tomaram del Rei, & a seus vassallos, naquella rebelliam, quinhentos Bahares de pimenta, que fazem dous mil quintaes do nosso peso, & se obrigasse a dar carrega a todas as naos del Rei q̄ fossem carregar a seus portos, primeiro que às dos mouros, pelo preço de Cochim, aho que tudo se ha Rainha obrigou, & hos cõtrattos que se disso fizeram forão assignados per ella, & pelos gouernadores do Regno, & assi pelos nossos Embaixadores, ho que assentado, & entregue ha pimenta se tornará a Cochim, donde dalli a poucos dias partio dom Garçia

de Noronhá com has naos que tornaram pera ho Regno, de que eram capitães elie de hũa, & das outras quatro dom loam deça, George de mello pereira, Pero mascarenhas, & Frãçisconogueira, q̄ todos vieram a saluamento. Despachadas estas naos Lopo soarez partio de Cochim pera Goa, & de caminho foi a Calecut, onde se viu com el Rei, & reteficou com elle has pazes que tinha assentadas com Afonso dalbuquerque, dalli se foi a Cananor prouer em algũas cousas que ho tempo requeria, ho que acabado foi ter a Baticalla, onde hos da cidade ho festejaram mais do acostumado, pelo reço que tinham de hos castigar, por respeito de terem mortos em hum arroido vinte quatro portuguezes, que iham em ha naõ que alli mandara carregar de mantimentos pera Ormuz, de que era capitam Simão dandrade que já era partido com sua carga, & pera mais desculpa deste caso ho gouernador da cidade mandou tres mouros velhos presos a Lopo soarez pera que hos castigasse à sua vontade, por serem hos que causaram has brigas, em que morreram aquelles portuguezes, do que Lopo soarez satisfeito lhos tornou a mandar, & se fez à vela pera Goa. No qual caminho lhe deu hum temporal com que foi ter a Anchediua, donde despachou dõ Aleixo de meneses pera dar vista ha costa Darabia, & dahi ir in-

Quarta parte da Cronica

uernar a Ormuz com oito naos de que lhe deu a capitania, hos outros eram Françisquo de tauora, Christouam de britto, dom Alvaro da sylueira. dō Diogo seu irmão, Alvaro de britto, Nuno fernandez de maçedo, & loam gomez cheiradinheiro, dādolhe instruções do que hauia de fazer açerqua do gouerno, & regimēto daquella çidade, & coulas que compriam perá fortaleza, & sobre tudo que ho auifasse loguo de quaesquer nouas q̄ houuesse de hũa armada de Rumes que se fazia em Suez. Partido dom Aleixo de meneses, Lopo soarez se foi a Goa, onde assentou que ha çidade senam deuia de derribar, nē desempatar ha Ilha, posto que leuasse regimento delRei pera ho fazer, se assi pareçesse bem ás pessoas principaes que andauam na India, hos quaes todos assentaram que se nam fezesse, ho que assi concluido, & postas em ordē todalas coulas que cōpriam aho gouerno, assefleguo, & defensam da Ilha, & çidade, se foi a Cochim pera naquelle inuerno fazer hũa armada com que no verão seguinte fosse buscar hos Rumes aho mar Darabia. Chegado a Cochim despachou logo Fernã perez dandrade pera ha China, & com elle Antonio lobo falcam, porque ha mais companhia hauia de tomar em Malaca, ho qual foi ter aho porto de Paçem, na Ilha de Samatra, onde achou Ianim rabelot,

que fora diante em companhia de George de britto, & ficara alli pera tomar pimenta, que na China val muito, de que tendo feita ha carga se lhe queimou ha Nao per delastre, ho qual Ianim rabelot mandou Fernam perez com hũa carta delRei dom Emanuel aelRei de Paçem, de quem foi recebido com aparato dembaixador, & leuado em Elephantes aho paço, com ho qual elRei assentou pazes, concedendo lugar na çidade pera se fazer hũa fortaleza, em que hos portugueses stuefsem seguros dos da terra, do q̄ se fezeram contrattos assignados assi por elRei, & principaes de seu Regno, quomo per Fernam perez em nome delRei dom Emanuel, ho que acabado se partio pera Malaca, donde tomada carga, & mantimentos se fez auela, pera ha China, ahos doze dias Dagosto de Mil, & quinhentos, & dezaseis, leuando consigo duas naos afora ha sua de q̄ erã capitães, Emanuel falcã, Antonio falcã irmãos, & Duarre coelho é hũ lūguo, cō ha q̄l companhia meado Setembro chegou haenseada do Regno de Cochechina, da q̄l com tēporaes arribou a Malaca, onde achou Raphael perestrello, que chegara da China, de que se informou de muitas coulas daquella prouinçia, & grãde riqueza della, & poder do Rei, afirmandolhe que ha gente era boa, polida, & cōuersauel. Depois de Fernam

nam perez vir de Paçem a Malaca deu george d britto, capitão da da fortaleza, hũa náo, em que vieram lamim rabelot, a Anrique leme pe a nella ir a Martabao, porto de Pegu, ho qual no caminho tomou hũ jungo de Pegu, & por nam poder tomar Martabao aribou aho mesmo porto de Pegu, no qual tomando mantimentos pera leuar a Malaca a requerimento dos mouros senhorios do jungo, mādou elrei de Pegu, sobrelle hũa grande frota de paraos, da q̄l se desfez às bombardadas, cometer algũs no fundo, & matar muitos inimigos, ho qual negocio durou tres dias cōtinuos, em que ha nao com ho jugar d artelharia, & ser velha abrio, & se foi aho fundo, mas Anrique leme cō sesenta Portugueses, & algũs jáos scrauos del Rei, que cō elle iham, se saluou no batel, & em hũ calaluz, & hũa champana, deixando ho jungo a cujo era, & seguindo dalli seu caminho pera Samatra se lhe perdeu ho batel, & ho calaluz com temporal em que morreram vinte & oito Portugueses, & vinte jáos, & elle foi ter na chápana aho porto de Pedir, onde, foi bem recebido, & agasalhado del Rei todo ho tempo que alli steue, & tornādo a dō Aleixo d meneses, elle por lhe hos temporaes nam seruirem continuou pouco na costa de Arabia, donde foi ter ho inuerno a Ormuz, & fez muim bem todas as cousas que ho governador Lo-

po soarez lhe encomendara, ho q̄ acabado se tornou pera India.

Cap. iiii. Dalgũas cousas

QUE TOCAM A ELREI DOM Afonso de congo, & do seu bõ modo de viuer, & exemplo de bom christão.



ESTE ANNO DE mil, & quinhentos, & dezaseis mādou el Rei dō Emanuel a Congo por vigairo hũ clerigo, per nome Rui da guiar, pa prouer nas cousas da religiam, & comelle Antonio vieira, & Baltasar de crasto seus criados, com negocios, & algũa presentes pera seruiço da casa de Rei dom Afonso, & da Rainha sua mulher, hos quaes seguindo sua viagem, chegarão a saluamento aho rio de Cõgo, onde depois de furtos leuaram nos bateis, & algũas almadias ho fato que trazia a casa d hũ senhor per nome Manisõno, q̄ moraua dalli tres legoas pelo rio açima, vassallo, & parete del Rei, ho qual Rei com ha vinda destes embaixadores recebeu tanto contentameto, q̄ aho seu modo ordenou q̄ se fizessem muitas festas, & jogos segundo se entrelles vsa, mādando hos logo visitar, & prouer d tadala scoufas de q̄ entã poderiam ter neçsidade screuẽdo lhes q̄ steuessem naquella villa de sono attẽ que tornasse de hũa guerra q̄ iha fazer a algũs senho-

Quarta parte da Chronica

res seus vezinhos, & vassallos, que se lhe tinham alevatado, da qual elle dahi a poucos dias tornou victorioso, cõ hos vécidos lhe darem oitenta areses, filhos dos principaes homẽs daquellas prouinçias q se lhe rebellaram, cõ obrigaçam de cadaño lhe pagarẽ certo tributo, douro & prara. Neste tẽpo em q elrei adaua na guerra, ho vigairo Rui daguiar mandou fazer hũa Egreja naquella villa de Sono, da enuocação do bemauenturado sancto Antonio, do q hos moradores leuarã muito contentamento, por serem hos mais delles Christãos. Tornado el Rei da guerra mādou recado aho vigairo que se viesse com sua cõpanhia à cidade de Cõgo, onde elle já staua, que seria de Sono obra de cincoõta legoas, de que forã muĩ bem recebidos, & agasalhados, & algũs dias depois dalli serẽ ho vigairo pedio a el Rei que lhe desse algũs moços habiles, pa hos ensinar, do que el Rei leuou tãto contẽtamento que allem de lhos logo dár, mandou dentro de hũa grande çerqua fazer muitas casas, em que pos mil delles todos filhos de homẽs nobres com mestres pera hos ensinar em a ler, & screuer, & gramatica, & hos instruirem nas cousas da nossa sancta Fé, das vertudes do qual Rei dom Afonso, & de quam catholico Christão era, allẽ do que delle já tenho scripto, darã aqui fẽ has palauas formaes, que ho mesmo

vigairo Rui daguiar screueo a el Rei dom Emanuel, no fim de hũa carta que lhe mandou, em q diz assi. Este Rei dom Afonso nam traz ho sentido senam em nosso senhor, & em suas pegadas, ordenou agora que todo ho homem se dezimasse per todo seu Regno, dizendo que quer leuar ha cãdea diante, & nam de tra: sabera vossa A. de sua christandade que me parece a mi que nam he homem mas he Anjo q ho Senhor ca mandou a este Regno, que ho conuertesse, segundo has cousas que diz, & falla, porque çertefico a vossa Alteza que elle nos ensina, & sabe melhor hos Prophetas, & euãgelho d nõsso Senhor Iesu Christo, & todas has vidas dos sanctos, & todas as cousas da sancta madre Egreja, do que ho nos outros sabemos, & que se ho vossa A visse ficaria spantado, diz has cousas tambem ditas, & tam çertas q me parece q sempre falla ho Spiritu sancto nelle, porq senhor nõ faz outra cousa, q studar, & muitas vezes adormeçe sobre hos liuros, & muitas vezes sesqueçe d comer & beber, por fallar nas cousas de nõsso Senhor, & q estã tam enleuado nas cousas da scriptura que sesqueçe de sim mesmo, isso mesmo quãdo vai fazer audiência, ou ouir partes nã falla em al senam em Deos, & em seus sanctos: elle senhor studa ho sancto Euãgelio, & tanto que ho saçerdote acaba de dizer Missa lhe pede a bẽçam, ha

ha qual tomada se poe a pregar aho pouo com muito amor, & com muita charidade, rogandolhe, & pedindolhe pelo amor de nosso Senhor q se conuertã, & torne pera Deos, de manera q hos seus se spantã, & nos outros muito mais de sua virtude, & fe que tem com nosso senhor, & isto faz todos dias, & prega como dito tenho a vossa A. Isso mesmo sabera vossa A. que elle he muito justicofo, & pune grademente hos q adoram idollos, & co hos idollos hos manda queimar, & te per todos seus Regnos officiaes da justiça pera prèderem todos os q souberẽ que tem idollos, ou fazem feitiçarias, & outras quaelquer maldades q toquẽ a nossa sancta fe catholica, isso mesmo tẽ já derramados per seus Regnos muitos homes naturaes da terra christãos, q tem escolas, & ensinã ha nossa sancta fe aho pouo, & assi tambẽ escolas de moças q ensina hũa sua irmã que he molher bẽ de sesenta annos, & sabe muito bẽ ler, & em sua velhiçe aprèdeo, que folgaria V. A. de haver, & assim outras sabe ler, & todos os dias do mudo vã ha Egreja: à Missa encomẽdarisse a nosso Senhor, & assi sabe a V. A. em verdade q vai esta gente em grade crecimento em ha christadade, & em muita virtude, porq vam conhecendo ha verdade, por tãto V. A. mande sempre a esta gente, & folgue sempre de ha ajudar, & lhe mandar remedio per a sua salua-

çam s. liuraria, porque senhor disto tem ca mais neçesidade per a sua saluaçam q doutras cousas, nã fallo do grãde amor, & amizade que elRei de Congo tem a V. A. porque lhe houui dizer q rogaua a nosso Senhor q ho nam mactasse atte primeiro se nã vercõ vossa A. isso mesmo lhe houui dizer q V. A. era Rei de Congo, & elle de Portngal, & estas cousas diz muitas vezes a que has quer ouuir, pelo q sabera vossa Alteza, q tudo ho q aqui digo he muita verdade & se screuo mintira a vossa Alteza Deos me destrua do corpo, & da alma, & V. A. se lebre deste tam grande bem q tem começado, porque nosso senhor lhe dara ho galardã quomo que elle he. Feita oje xxv dias do mes de Maio de m. d. xvj Annos. Entre outras cousas, & liuros que elRei dõ Emanuel mandou a elRei dõ Afonso de Cõgo foram hos çinquo liuros das ordenações destes Regnos, hos qes (quomo me a mi mesmo contou Balthesar de crasto quando della tornou) elRei dom Afonso les todos, sendo a isso pñte algũas vezes ho mesmo Balthesar de crasto, às quaes ordenações, bẽ consideradas com todas as particularidades de cada hũa das leis, & artigos, & modo da execuça dellas, vendo q lhe era impossivel reduzir seus subgeitos, & vassallos a tal ordem de viuer, & podendo ho fazer que todos encorrerãm cada dia em tantas penas, quemõr

Quarta parte da Chronica

trabalho teria no julgar, & executar dellas, do que ho entã tinha no modo d'gouernar seus regnos, & senhorios, dixe hũ dia rindo, aho dito Balt hezar de crasto falãdo no que lera, & achara naquelles liuros, Crasto em Portugal q̄ pēna se dá aquem poem hos pés no chão, quasi dizendo que eram tantas has leis, ordenaçōes, artigos, clausulas, & grosas dellas, cō has exceiçōes, que era impossivel viuer ninguem com tanto resguardo, que nam fosse cada dia comprehendido em pēna crime, ou çiuel, com degredos, & condenaçōes de dinheiro pa ha corca, & officiaes da justiça, dicto muito de louuar naq̄lle Rei, nã por elle já nam ser allumiado da graça da nossa sctã Fé, jnstetuido nos nossos custumes, senão por ser de terra tam barbara, & tam inculta na poliçia da Europa, quomo ho aquelle entam hera.

Capitulo. iiii. De hum
EMBAIXADOR QUE EL REI
de França mandou a el Rei dom
Emanuel, & de tres gentis ho-
mēs Polonos que vieram
a este Regno, que el.

Rei armou Ca-
ualeiros.



ESTE TEMPO,
allem dos recados
que ho Archedu-
que daustria dom
Carlos mādou a el.

Rei per via de Pero correa sobre
ha liga em que queria q̄ entrasse,
mandou el Rei de França Françis-
co de valoes primero do nome,
por embaixador a el rei ho senhor
de Lanjaqua, gouernador Dau-
nham homem muí docto, ha su-
stancia da embaixada era pedir-
lhe que quisesse ser parceiro nesta
liga, ho qual embaixador achou
el Rei em Almeirim, onde lhe fez
hũa docta Oraçam em pubrico,
em lingua Latina, mas posto que
trabalhasse muito é lhe persuadir
ho a q̄ vinha, el Rei nunca se nisso
quis entremetter. Neste mesmo
anno vierã a este regno tres gētis
homēs Polonos, dos q̄es ho prin-
cipal era loã tarnouio de quē no
Capitulo do nascimento do In-
fante dom Luis fiz mençam. Ha
causa principal de sua vinda foi
pedirem a el Rei que da sua mão
hos armasse caualleiros, ha qual
honra desejaũ hauer delle pelo
grande nome q̄ por todas aquel-
las partes donde elles eram natu-
raes, & vezinhos tinha, por causa
das nauegaçōes que fazia, Pro-
uinçias, & regnos que subjagara,
& guerras que cōtinuamēte trat-
tava contra hos mouros, turcos,
& imigos da nossa sancta fé, no
que aquella naçã polonanos he
cōpanheira, pola cōtinua guerra
que tem contra hos Tartaros, na
qual toda ha sua nobreza se exer-
cita quomo ho qua faz ha nossa
na dafrica. Ha petiçam destes gē-
tis homēs lhes concedeo el Rei

fa-

facilmente, mostrando leuar dis-
so contentamento. Este aucto
ordenou que se fizesse na Igreja
de sam Giam da cidade de Lis-
boa, aho qual foram presentes
todolos senhores que andauam
na Corte, & muitos fidalgos,
& caualleiros, dos quaes ho que
lhes calçou has sporas, foi dom
Nuno emanuel guarda mór del-
Rei, & a motaçe mor da sua Cor-
te. Isto posso afirmar que foram
tam contentes estes tres gentis
homês das merçes, & honra
que receberam del Rei, & do
gafalhado, & banquetes que al-
gûs senhores, & fidalgos lhes fe-
zeram que por este respeito me
fez a mim este Ioam Tarnouio,
& outros senhores, & pessoas
nobres, muim boa companhia
nos Annos do senhor de mil, &
quinhentos, & vinte noue, & mil
& quinhentos & trinta, & hum,
per duas vezes que por manda-
do del Rei dõ Ioam terceiro fui
a Corte del Rei Sigismundo Rei
de Polonia que entã regnaua.

Capitulo. v. Em que se

TRATA DE QVOMO DOM
Ioam coutinho foi sobre Tin-
taixe, & el Rei de Fez veo çercar
Arzilla, & do que se atte fim do
çerquo passou.



RO CASO DAS
muitas vezes que
hos mouros corre-
rã Arzilla atte este
Anno de mil qui-

nhentos & dezaseis, em que leua-
ram todo ho gado da villa, hauia
nella muita neçesidade de car-
nes, pelo que determinou dom
Ioam coutinho dentrar tâtas ve-
zes pelo sertão, atte fazer algũa
boa presa de gado, pera ho que
trazia sempre suas escuitas per
toda ha comarca, dos quaes foi
çerteficado que hos de hũa boa
Aldea per nome Tintaixe trazião
com muito descuido seu gado
no campo, sem nenhũa suspeira
de Christãos poderem la chegar,
por esta aldea star situada entre
Almaçar, & Alcaçer quibir, don-
de a qualquer repique, & assi
douttras aldeas vizinhas sabião
entam com pouqua difficulda-
de quatroçentos, & quinhen-
tos de cauallo, pelo que, & por
ella star muito perto Dalcaçer,
dom Ioam teueho caso por di-
ficultoso, com tudo assentou
de ir sobrella com duzentos, &
çinquenta de cauallo, na qual
deu antes de amanheçer, don-
de tirou çinquenta, & çinquo
almas, & mais de mil cabeças
de guado vacuum, & algũas ego-
as, poldros, & caualllos, com
que se recolheo com muito tra-
balho, por caso de hũa grande
tempestade de vento, & chu-
ua que se la quella noite ale-
uantou, com que creçeram
tanto has ribeiras que steue
em risquo de has nam poder
passar, la este rebatte acodio ho
Alcaide Dalcaçer quibir, com

mais

Quarta parte da Chronica

mais de trezêtos de cavallo com que seguio dom loam atte hũa ponte, que hos nossos passaram com ha caualgada cõ muita difficuldade, porq̃ iha já quasi cuberta, ho que vêdo ho alcaide, & que ha tormêta não sessava, & caia tanta agoa do ceo q̃ iha ho câpo alagado, temêdo se q̃ passado achasse à tornada a pôte d̃ todo cuberta, fez volta caminho Dalcaçer, ho q̃ vendo dô loam temou seu caminho pa Arzilla. Feita esta, & outras caualgadas de q̃ não faço mention por serê d̃ pouca importancia el Rei de Fez veo sobre Arzilla já no fim do mes d̃ Abril do mesmo Anno de m. d. xvj, cõ mais de cem mil homês, em q̃ dizê que havia trinta mil de cavallo, & hamãdou cercar de mar a mar cõ mui altos vallos, & profundos fossados, & bastilhões, em q̃ fez assentar muita artelhariã, d'ella mui grossa de ferro, & metal, cõ que, & cõ ha spiguardaria, & besteiros, que tiravão dos vallos, q̃ stavão a tiro de besta do muro da villa, faz iã d'entro muito dano. Dô loam tendo novas da vinda del Rei de Fez avisou ho feitor q̃ el Rei dô Emanuel tinha em Malaga q̃ então era Nuno ribeiro, pedindo lhe algũas cousas q̃ lhe lego mãdou, mas gẽte não, porq̃ lhe screveo q̃ lha não mandasse senão tendo recado seu, assi lhe mandou cartas per q̃ avisava el Rei dom Emanuel deste cerco, cõtra ho q̃l repartio suas franquias pelo modo seguinte, ho mitorado u-

ro, q̃ he da portã da ribeira atte ho baluarte da perna daranha, encomêdou a Fernão caldeira cõ çê homês, entre hos q̃es erão pedrafonso homê, & seus irmãos, João fernãdez torres, fernão treirinho, Gaspar caldeira, & Antão Roiz. Do baluarte da praia encarregou loã naluêz almoxerife da villa cõ oitêta homês, do d̃ sctã Cruz Steuã coelho alcaide mór cõ outragẽte, ha torre do sino tomou pa sim cõ hos moradores q̃ lhe parecerã necessarios, & algũs frõteiros de sobie salête, ho baluarte da portã da villa deu a Pero lopez dazevedo seu parête morador na villa cõ çê homês, ho baluarte d̃ Antonio dafonseca encomêdou aho mesmo Antonio dafonseca cõrador da villa cõ oitêta homês, do baluarte do tabalalã deu ha guarda a Antonio de britto que tinha sua mulher dôna beatriz em Arzilla, a que alem dos seus por se por aquella parte sperar ho cõbate deu çem homês, ho baluarte da couraça em q̃ se sperava ha mór força do cõbate deu a Rui diaz d̃ souza çide dalcunha, q̃ stava seruindo hũa comêda e arzilla, & tinha abi sua mulher dôna brãca coutinha, ho qual foi depois capitão Dalcaçer çeguer onde ho hos mortos mactarão, aq̃ em alê dos que tinha seus familiares deu çento, & vinte homês, das duas torriõhas antiguas q̃ stavã entre estes dous baluartes, & ha couraça deu ho cargo a pero godinho cõ vinte homês,

homens, doutras duas torrinhas q̄ stauam entre ha couraça, & ho baluarte de sam Francisco deu ho cargo a Andre leonardez juiz da villa cō vinte homens, & do baluarte de sam Francisco ou dos frades que era entre ha couraça, & ho miradouro deu cargo a Diogo botelho cō seteta homens. Repartidas assi has stâcias m̄idou embandeirar ha villa aho redor, & poer fugareos, & fazer folias com a abaques, & trôberas pelo muro, dâdo com muita alegria sinaes de temer pouquo ho çerquo, has novas do q̄l deram a dō loam mascarenhas capitão dos ginetes na sua comêda, q̄ com ha m̄or breuidade q̄ pode sembarcou com çento, & vite de cavallo, & outra gente d̄ pé em duas carauellas, & cō elle dom Nuno mascarenhas hos quaes chegarã a Arzilla a tēpo q̄ ha el Rei de Féz já começaua de cōbater, onde então stauã por fronteiros dō Emanuel mascarenhas, & dō Antonio mascarenhas q̄ morreo eaptiuo em Féz, de maneira q̄ se ajūtãrão na q̄lle çerquo quatro irmãos muĩ esforçados cavalleiros, cunhados do capitão dō loam, irmãos de dōna Isabel Anriquez sua molher. Estas carauellas, por ho çerquo ser mais apertado do q̄ se pode a cuidar, despachou logo dō loão coutinho aho outro dia cō cartas pa elrei, & pa Nuno ribeiro feitor em Malega, ho qual lhe m̄adou dētro de tres dias duzētos homens, & por capi-

tães delles Bertholameu Roiz, & outro dalcunha benauides cavalleiros Andaluces, do habito de Christus, q̄ lhe el Rei dō Emanuel dera cō tença, & outros em q̄ entrão dous filhos d̄ Charles alcaide do porto de sancta Maria, ahos q̄es todos dō loam fez muito gafalhado, & lhes deu ha stancia do sino q̄ ele guardara pa sim, cō esta gēte, & com ha q̄ hãvia na villa se acodia a todas as parres necessarias cō muita destreza, fazendosse reparos, & cōtramuros em resguardo da ruina q̄ hos mouros faziã cō ha sua artilharia per todas as partes, da q̄l obra era mestre, Francisco doria mercador genoes, q̄ então moraua em Arzilla, primo cō irmão de Andre doria q̄ de nosso tēpo foi hũ mui conhecido, & temido capitão nas cousas do mar, este Francisco doria, & Rui diaz de souza çide eram has duas pessoas em que se mais punbam hos olhos de todos, pelo grande esforço que nelles hãvia, & incōportavel trabalho que em quanto el Rei de Féz steue sobella villa passaram, durando ho çerquo per spaço de quinze dias que era já meado Maio, em que era morta muita gente assi de tiros de bombardas, quomo despingardas, & bestas, & doutros defastres, chegou Rui barreto veador da fazenda do regno do Algarue cō doze carauellas em que viha muita, & boa gente, com que hos da villa tomaram

maram nouo animo, fazendo já pouquo caso do que hos mouros tinham derrubado do muro, & minas que fizeram, com que posto que lhe atalhassem já chegavam á caua, estimando que a pequedo se dessem assalto, ou entrassem pelas minas hos fariã tornar atrás. Veo mais nesta companhia do regno do Algarue garçia de melo, alcaide mór de Crastomarin, anadel mór dos besteiros da fadrilha, de que trouxe, & así despingardeiros seis çentos, com estes dous capitães vierão muitos fidalgos, & hos mais, & melhores homês do mar de todo aquelle Regno, no qual tempo hũ mouro muito ladino, que era captiuo de Lopo barbudo, alcaide do mar, se lançou no araiã, do qual elRei de Féz soube do bom stado da villa, pelo que ha quisera mandar desçerquar, se lho seu irmão Moleinaçer, Rei d' Miquines não estoruara, mas dahi a poucos dias ho fez, porq' allé da villa star bem provida, ho ficou muito mais cõ ha vinda de Diogo lopez de Sequeira, q' elRei mādou em socorro cõ trinta naos, & carauellas, pelo q' ho çerquo se alevatou, a hos tres dias de Iulho, tomando elRei de Féz seu caminho pera Alcaçer quibir, nas costas do qual dõ loã sahio cõ ha gēte de cavallo q' hauia na villa, & lhe deu na retaguarda, em q' matrou, & captiuou algũs mouros, & a gēte d' pé deu liçença q' fosse roubar algũ de

spojo q' ficara do araiã, do q' ho mais era madeira, & cousas desta qualidade, q' hos mouros não puderão levar. Neste tēpo acōteçeo ho defastre da morte d' Nuno fernādez dataide, capitão de Çafim, quomo se logo dira, pelo q' elRei screueo a dõ nuno mascarenhas, q' ho fosse la seruir e lugar do morto, & así screueo a Rui diaz d' souza çide, q' se fosse a Alcaçer çeguer, seruido de capitão, ho q' ambos logo fizerã, & Diogo lopez, quomo leuara por regimēto despedito toda ha armada, exçetto sette carauellas cõ q' andou aquelle verão em guarda de streito, nos quaes nauios, & nos do Algarue se tornaram pa ho regno hos mais dos fidalgos, & outras pessoas q' vierã aho socorro desta villa, em q' se també achou Simão gōçaluez capitão, & governador da Ilha da madeira, ho q' l vindo da dita ilha pa se ir a castella agrauado delrei, por lhe metter hũ corregedor na jurdição da sua capitania do funchal, açertou de cõ tēporal vir ter a Lagos, & sabendo deste çerquo mādou apregoar soldo a dous cruzados por mes, & se partio logo pa Arzilla cõ setteçētos soldados, q' ajūtou em tres dias, pagos a sua custa, & depois de ser em Arzilla querēdo se muitos fidalgos q' alli stauã toruar pa ho Regno, por nã poderē sofrer hos grãdes gastos q' faziam, vendo elle que andaua dom loam Coutinho agastado por esse respeito, temēdo q' desse

elRei

el Rei de Fez volta sobela villa, mandou apregoar soldo a quatro cruzados por mes, dizêdo a dom Ioam que staria alli todo ho tempo que fosse necessário, & que pera isso nampouparia dinheiro, nê fazenda, pois era pera seruiço de Deos, & del Rei seu senhor, ho que foi causa d'ficarê em Arzilla mais algũ tempo, muitos dos q̄ stauão pera se ir. Deixando Simão gonzaluez has cousas Darzilla seguras, se foi a Seuilha, donde ho el Rei mandou chamar, screuendo-lhe que se tornasse aho Regno, que elle ho despacharia cõforme a seus mereçimentos.

Cap. vi. De hũa entrada

QUE NUNO FERNANDEZ dataide fez em que ho mattaram, & desbarataram ha gente que com elle iha depois de ho terem morto.



NUNO FERNANDEZ dataide foi tam astucioso, & tã incansavel nos negocios da guerra, que assi hos christãos, quomo mouros de pazes, & guerra lhe chamauão, nunca estã quedo, porq̄ fazia tãtas entradas, & per caminhos tam desuiados, q̄ em nenhũ lugar ho tinham certo, assi hos q̄ ho acõpanhauam, quomo hos q̄ se delle temiam, pelas muitas mudãças que fazia, sem poderê atinar hos caminhos q̄ tomava, atte ser jũto a hos lugares que iha cometter, no qual

trabalho andou todo ho tẽpo q̄ steue por capitão, & governador na çidade de Çafim, atte ha ora de sua morte, q̄ se lhe azou pelo modo seguinte. Hũs Alarues de Olei de meta, de Marrocos, q̄ entã erão tributarios ael Rei dõ Emanuel, & tinhã seus filhos em arefês na çidade, se vieram aqueixar a Nuno fernãdez q̄ hos alarues d' Xerquia da Cabilda de Vleidambram hos trattauam mal, pedindolhe q̄ hos defedesse delles, quomo era obrigado per vertude de seus cõtrattos. Esta Cabilda de Vleidambram, era de gẽte nobre, em q̄ hauiam muitos, & muĩ esforçados caualleiros, q̄ despois q̄ el Rei de fez viera correr has comarquas de çafim, & Azamor se forão pa d'etro do sertam, & passaua de dous annos q̄ comiã, & passauão ha terra çinquo legoas alẽ de Marrocos, atte hos mõtes Claros, sem niguẽ oustar de lho contradizer, hos q̄es foram d'ates trebutarios, & vasallos del rei dõ Emanuel, & andauã neste tẽpo aleuãtados, nã se cõtentando de quebrarê ha fẽ, & obrigaçam de seus cõtrattos, mas sobrisso fazerê guerra a estroutros Alarues de Olei de meta, Pelo q̄ determinou Nuno fernandez de hos ir buscar, quomo soube p seus spias, q̄ a isso mãdou, q̄ stauã certos aho pé dos montes Claros, pa õde partio aho dia seguinte, q̄ forã dezanoue d' Maio, do anno do senhor de M.D.XVI, cõ quatro çeras, & trinta lâças d' christãos, & algũs ho-

Quarta parte da Chronica

homens de pé besteiros, & spingar deiros, dizêdo que iha comer has cruas com hos Alarues, com ha qual companhia chegou á Cabilda Dabida que staua alem da serra de Benim agre, oito legoas de Çafim, onde se loguoveo a juntar com elle, ha Cabilda de Garabia, que mandara chamar, dandolhes a entender que iha destroir hos pães de Marrocos, hos quaes Alarues com hos Dabida eram perto de quatro mil de cauallo, junta esta gente Nuno fernandez aballou, leuádo cófiguo hos Aduares atte chegar a Alguz, que he húa terra cham atraues de Marrocos, onde leixou has molheres, & outra gente fraca, com suas tédas, & gado, ho que feito partito dalli á boca da noite, lança em punho, & de madrugada deu no Aduar de Raho bemxamut, que era hum dos mais esforçados cavalleiros da Cabilda de Vleidambam, ho qual tomou sem delle scapar mais que ho mesmo Raho bemxamut, com algús cavalleiros que tinham hos cavallos sellados, des na mea noite, quomo ho tem por costume, hos prinçipaes destes Alarues. Feita esta presa, Nuno fernandez tomou seu caminho pera Çafim leuádo ha diáteira ho Adail Lopo barriga, & ha bandeira real Aluaro dataide, & em boa ordenança, com toda sua companhia de christãos, & mouros veo ter a sêsta a húa augoada grande que stá em Algauz,

quatro legoas de Marrocos, & alli stiueram atte has duas horas, por ha calma ser grande, onde Raho bemxamut chegou com obra de oitenta de cauallo, em ho nêssô campo começando de caminhar, & dixe a hos Alarues de pazes que nam quisessem perder tam boa occasiam que se ho ajudassem speraua em Deos que naquelle dia fariam hos christãos fim de hos guerrear, & que aho outro tomariam Çafim, & aho seguinte Azamor, aho que hos nêssos Alarues nam responderam, mas antes carregados do despoio que leuauam se foram hos mais delles poer na diáteira da nêssa gente pera irem mais seguros, ho que vendo Raho bemxamut desesperado d poder cobrar ho que perdera nam cessou de rodear a nêssa gente atte que vio húa sua molher, aque queria grande bem, per nome Hota molher muito fermosa, q quomo ho vio bradou por elle, que em ha ouuindo parou, ho q vendo Hota pedio aho Almocadem, & a algús fidalguos que iha apar della que lhe dessem licença pera poder fallar a seu marido, ho que lhe concederam, & stando fallando lhe dixe Hota em alta voz, Raho nam me dixestes muitas vezes que seme viseis leuar captiua dos christãos que morrieis por mim, aho que lhe respondeo, ho dia he grãde, & ho vençimento esta em Deos, & ho sforço em meu braço, mas ella quomo dese-

desesperada, de ha elle poder salvar, tomou hũa mão cheia de terra, & hаланçou pera ho ar, dizendo, tudo he vento, ideuos embora, lá vos fica outra molher, ho q̄ houuindo Raho descalçou hũ çapato, & lho deitou, em final do que lhe promettera, dizêdo a hos que com elle vieram, & a outros q̄ se mais ajuntará, palauras cheas de magoas, pera hos mouer a pelejarem, lembrando lhes q̄ alem da honra que podiam ganhar fariam gram seruiço aho seu Propheta Mahamed. Ho q̄ dito foi cometter ha nosa retaguarda cõ tanto impito que dom Afonso de faram, genro de Nuno fernández, q̄ ha trazia a cargo, senam podia defender delle senam has voltas, no que se iha detendo, pelo que dom Afonso dataide tio de Nuno fernandez lhe foi dizer q̄ acodisse a dom Afonso que nam era tempo de se deterem, senam de caminharem, pois staua longe de Çafim, ho que Nuno fernandez loguo fez, dizendo a seu genro quomo per graça q̄ lhe nam matasse hos seus mourinhos que elle criau a cõ muito trabalho, fazendo ho loguo passar adianteira, posto q̄ muito arufado, ho que feito Nuno fernandez se mudou a hũ cauallo ruço, ficando na traseira de todos, sem leixar sair ninguem da ordenança, Mas Raho bemxamut apertou tanto com elle que ho forçou a fazer hũa volta com algũs de cauallo, & quomo Raho

ho conheçia vendolhe ho gorjal desapertado, & baixo, lhe tirou com hũa azagaia daremeço com que lhe atraueffou ha gargata, de que loguo caio morto, ho que sabido pelo arraial houue diferenças sobre quem seria capitam, por que hũs querian que fosse dom Afonso genro de Nuno fernández dataide, & outros dom Afonso dataide seu tio, que era já homem de dias, & bom caualleiro, & isto em tanto que stiueram pera pelejar hũs com hos outros, ho que vendo hos Alarues que foram cõ Nuno fernandez se começaram de mesturar com hos de Raho bexamut, pera roubarem hos christãos, quomo ho já tinham feito ahos Alarues, & todos juntos deram nos nossos de que mattaram hos mais, & outros que se acolheram has tendas dos nossos Alarues onde se dantes agasalhauam, mattaram hos mesmos Alarues, entre hos quaes foram dom Afonso genro de Nuno fernandez, de maneira q̄ hos mais dos christãos morrerá desta maneira, & hos outros captiuarão, & Raho bexamut leuou sua molher Hota cõ ha mór parte da caualgada que lhe hos nossos tinham tomada. Com tudo, posto que hos Alarues de pazes fizeram esta treição, nam foi por culpa dos seus Xeques, que foram muito anojados por lho nam poderem defender, nem hos mesmos q̄ isto fizeram (quomo se depois soube na verdade)

nam

nam foram com Nuno fernan-
dez se nam a tençam de ho serui-
rem: mas vendo elles has diferen-
ças dos nossos, & que se começa-
uam de desbaratar, vencidos da
cobiça quizeram ser participãtes
no despojo com hos de Rahobê-
xamut, & por memoria, & lembrã-
ça do que se deue has mulheres
honrradas, & ha obrigaçam que
tem a hos maridos, & elles a ellas
quãdo ho amor do Matrimonio
segue ho caminho que lhe Deos
ordenou, direi ho que depois acõ-
teceo a estes dous, dos quaes Ra-
hobemxamut, mattaram ha pri-
meira vez que ho Xarife pelejou
com el Rei de Fêz de hũa lança q̃
lhe tirou daremeso de traues hum
mouro negro que lhe iha fugin-
do, cujo corpo trouxerã a sua mo-
lher Hota, que lhe mandou logo
fazer ho miilhor que pode sua se-
pultura sem mais querer comer,
nem beber, no q̃ perseverou no-
ne dias, acabo dos quaes morreo,
& foi sepultada com seu marido.
Has pessoas conhecidas de que
pude saber hos nomes, que morre-
ram nesta peleja foram Nuno fer-
nandez dataide, dom Afonso seu
gêrro, Alvaro dataide, tio de Nu-
no fernandez, & Alvaro de faria
seu cunhado, Emanuel çerueira,
& hum seu irmão, George men-
dez dataide, & dous seus irmãos,
dom Francisco dazeuedo filho
do Bispo do Porto, Christouam
de mello filho de fernam d̃ mello
capitam da Ilha de sam Thome,

Pero dataide inferno, & hum seu
irmão, dõ Pedro sardinha, Duarte
de mello, dom loam pereira, &
loam brandam, estes eram fron-
teiros, dos moradores morreram
Rui caldeira, Steuam lameira, Fer-
nam caralquo, Francisquo máso
Pedralurez alferez de Nuno fer-
nandez, Viçete canellas, Antonio
do monte, loam Roxo, loam gõ-
çalvez de sam paio, Antonio tino-
co, Galaz pinheiro, Fernam roiz
perãno, Martim camacho, & ou-
tros muitos de que nã soube hos
nomes. Foram captiuos Lopo bar-
riga adail, dom Anrique de sã,
George de britto, Christouam nu-
nez sobrinho Dantonio carneiro
secretairo del Rei, Alvaro do to-
jal, loam gomez Cardoso, Cosmo
thome, & outros, q̃ foram per to-
dos trinta, & çinquo: scaparam
obra de çento de cauallo, & de pẽ.
Com este desbarato, & morte de
Nuno fernandez dataide fezerão
hos mouros alguas mudanças, pa-
reçendolhes que como ha morte
de hum tal caualeiro, & tam bom
capitam poderiam star seguros
em suas terras, & casas, quomo ho
dantes acostumauam fazer.

Capitu. vii. De quomo
EL REI MANDOU POR
capitam, & governador a Ça-
fim dom Nuno mascarenhas,
& da tornada de Side lheabê-
tafuf do Regno cõ dom Pedro
mascarenhas, & do nascimẽto
do Infante dom Antonio.



MORTO NUNO fernandez dataide, proueo el Rei dom Emanuel da capitania, & governança da cidade de Çafim dō Nuno mascarenhas, q̄ entã staua em Arzilla, quomo fica dito no capitulo atras no q̄l cargo lhe acôteçerão muitas cousas, de q̄ farei mençã daq̄llas q̄ forẽ de q̄lidade pa isso. Quando acôteçeo este desfastre andaua Side Iheabêtafuf no Regno negoçeado cousas q̄ lhe cõpriã, pelo q̄ nã pode tornar pa Çafim no mesmo instante, mas dahi a poucos dias deu el rei despacho a seus req̄rimẽtos, & ho mãdou em cõpanhia de dō Pedro mascarenhas, irmão d̄ dō nuno, cõ gẽte, & munições de guerra, onde chegarã na fim do mes de Iulho do mesmo Anno de M.D.XVj, & forão bẽ recebidos assi dos christãos, como dos mouros d̄ pazes, dos q̄es to dos era iheabêtafuf d̄ sejado, por ser muito bõ capitão, & hauido por tã bõ caualleiro, q̄ debaixo d̄ sua bãdeira q̄riã todos pelejar, por delle hauerẽ hos cõtrairos mór medo q̄ de nenhũ outro xeq̄, de toda aq̄lla puíçia. No mesmo dia q̄ dō Pedro mascarenhas chegou a çafim, q̄ foi hũa quinta feira screueo Side Iheabêtafuf a hos xeq̄s da bida, & garabia, d̄ q̄ houue logo resposta, cõ grãdes mostras da alegria, e final do q̄, & d̄ quão desejosos stauã d̄ sua vida, fezerã p̄ todos aduare grãdes festas d̄ tãbores tãgidos e todallas tẽdas, cõ jogos, dãças, & cãtares, sem ficar nenhũ q̄ nã trabalhasse d̄ ho fa

oban

zer auêtejado: a hos q̄es todos deu dō Nuno seguro pa virẽ a cidade, mas q̄ fosse p̄ caminhos acostumados, & isto por algũs starẽ receosos d̄ castigo p̄ respeito da morte, & de barbarato d̄ nuno fernãdez dataide, cõ ho q̄l seguro vierã todos os xeq̄s, & outros mouros fallar e seus negoçios a Side iheabêtafuf, visitãdo ho cada hũ, cõ ho presente q̄ podia, & porq̄ elle, allẽ das merçes q̄ lhe el rei fezera, de q̄ veo muito cõtente, trazia cõmissã sua pa entender no castigo dos q̄ forã culpados na morte d̄ nuno fernãdez, & dos outros christãos: praticou isto cõ dō nuno & acharã q̄ hos príçipaes nã tinhã culpa, dos q̄es algũs morrerã neste negoçio, por saluarẽ hos nossos, & q̄ quãto a hos outros q̄ erã tãtos q̄ seria ha execuçã infinita, & muito scãdalosa, sobelo q̄ dō nunho tinha jã cartas del rei, mãdãdo lhe q̄ passasse leuemẽte cõ este castigo, porq̄ staua i formado q̄ seria trabalhoso, & cõ elle sedaria azo a rõpimẽto d̄ pazes cõ hos mouros, de q̄ se poderia seguir mór dãno q̄ ho passado: pelo q̄ assentarão q̄ se nã falasse por entã nisso: mas q̄ pouco a pouco, sem hos culpados ho sentirẽ, se tomaria assi nelles, quomo e suas fazendas ha vingãça neçessaria, ho q̄ assi cõcluido comẽçarã de etẽder e outros negoçios q̄ Side iheabêtafuf leuaua p̄ lãbrãças, & apõtãmentos q̄ lhe el rei d̄ra: ho q̄ dō nuno & elle tratarã cõ muita amizade, & resguardo do seruiço d̄l rei p̄ algũs dias, & porq̄ nas cousas Dafrica q̄ screueo nesta chronica podera ser q̄ vã algũas lã

B çadas

Quarta parte da Chronica

çadas fora de seu lugar, & do tempo em q̄ acôteçeram, saiba que dellas alcãçar tâto que possa arguir este erro, e q̄ por vêtura jã cahi, & poderei cair, q̄ ha culpa disto nam he minha, senã dos capitães dos lugares q̄ entã tinhamos em Africa, hos q̄es pela mór parte nã acustumauã poerẽ nas cartas q̄ mãdauã a el Rei mais q̄ hos dias, & meses em que has screuião, deixãdo hos annos p̄ esqueçimẽto ho q̄ me deu attẽ gora muito trabalho, & darã muito maior aho diãte: do q̄ cõstrãgido pelo melhor modo q̄ pude acomodei hos negocios scriptos nas cartas q̄ nã tẽ ha data dos annos, aho tẽpo q̄ me per cõjecturas pode parecer pera isso mais cõueniẽte. Neste anno de M.D.XVJ, ahos ix dias do mes de Setẽbro pario ha Rainha dõna Maria em Lisboa nos paços da ribeira hũ filho a q̄ poserã nome dõ Antonio, q̄ logo faleçeo, do q̄l parto lhe ficou hũa mã disposiçã de q̄ faleçeo quomo se aho diante dira.

Ca. viii. De quomo hos mouros tomaram duas carauellas, em q̄ mattarão Frãçisco do soueral, & captiuarã Pero Lopez, & Gõçalo vaz almocadẽ, & do martyrio que lhe deram em Alcaçer quibir.



NESTE ANNO DE M.D.XVJ, stando Diogo Lopez de sequeira em Arzilla, tendo has sete caruellas q̄ lhe ficaram ancoradas no arefiçe, tomaram duas fustas de Larache

hũa carauella que vinha do algarue sem lhe estoutras poderẽ valer, posto q̄ fosse bẽ perto da villa, por ser marẽ vazia, cõ q̄ não podiã sair, nesta carauella mattarão Frãçisco do soueral, da criação do conde de borba, que morreo defendẽdo ha carauella quomo muito bõ caualheiro que era, captiuarã Pero Lopez scriuão do almoxerifado ferido de duas setadas, & ha mulher d̄ Fernã barriga, & Afonso barriga seu filho, & ha mulher de Rodriguafonso d̄ farão, & filhos, & outras pessoas hõradas q̄ per todos entre homẽs, & molheres erã vite oito q̄ leuarão a Larache cõ ha carauella. Neste tẽpo gõçalo vaz almocadẽ, de q̄ atras fiz algũas vezes mẽçam, homẽ que deixãdo ha seita de mafamede, tomou ha fẽ d̄ Iesu christo em q̄ viuia catholicamẽte, por caso de se curar de hũa perna q̄ quebrara em gũa almogaueria, & lhe ficara curta, se foi a Tangere em cõpanhia de Diogo Lopez d̄ siqueira, pa se curar cõ hũ muito nomeado, & bõ sirurgiã, q̄ eu conheçi, p̄ nome mestre Antonio, do q̄l remediado tâto quãto ho rẽpo de quatro meses, q̄ steue em Tãgere, & ho saber, & diligẽcia de mestre Antonio poderão abranger, determinou de se tornar pera Arzilla, posto q̄ cõtra vontade de mestre Antonio, por ainda nam star de todo são, & de dom Duarte de meneses, por nam hauer nauio em que ho podẽsem mãdar seguramẽte, nẽ querer ir por terra cõ çinquoẽta d̄ cauallo que lhe daua, finalmẽte importunado

nado do Duarte de góçalo vaz, q
 có desejo de se tornar pa sua casa,
 molher, & filhos não hauia que lhe
 podesse psuadir q ficasse até d to-
 do ser são, ho embarcou é hũa cara-
 uella desarmada, q staua no porto
 prestes pa ir pa Arzilla, ho mestre
 da q̄l por hoveto ser leuáte, fresco,
 à popa, prometeo a Góçalo vaz q
 em tres horas ho poria é sua casa,
 ho q junto ahos desejos que tinha
 de se ir pera Arzilla, se embarcou
 bé satisfeito de muitas peças q lhe
 dó Duarte, & hos fidalgos frótei-
 ros q stauã em Tágere derã, por ser
 muí esforçado. & bõ christão: Esta
 carauella partio da barra d Tágere
 fretada per Gaspar caldeira genro
 de George vieira, em q embarcou
 sua molher, filho, & sogra, & elle
 depois d se a carauella fazer á vela
 partio per terra pa Arzilla, có Fer-
 nãõ meirinho seu cunhado, q vierã
 amanheçer a villa sem acharé no-
 uas da carauella, á q̄l depois de ter
 passada agulha do cabo despartel
 sairãõ duas fustas de Tetuãõ, que
 alli chegarã aquella menhá, passan-
 do de noite per Septa, Alcaçer çe-
 guer, & Tágere sem seré vistas, no
 q̄l tépo ho véto lhes começou da-
 calmar entre taguadarte, & ha la-
 goa do códe, ho q védo góçalo vaz
 & q na carauella não hauia gente,
 né armas pera se defenderé, & q se
 ho captiuã se tinha ha morte por
 muim çerta, ou se hauia de deixar
 matar átes q captiuar, fezerã elle,
 & Ioã de deos có ioã vaz pedra-
 das mestre da carauella, q lançasse
 hobatei fora, pa se saluaré em terra

ho q elle fez d boavótade, cuidádo
 de se saluar, ho q lhes saio aho có-
 trario, porq has fustas hos tomarã,
 delles dentro no batel, & outros a-
 nado q se lançarão aho mar pa se a-
 colheré a terra, d maneira q capti-
 uará todos có hũ filho d góçale vaz
 moço de idade de oito ãnos, ho q
 feito se forã á carauella q por ficar
 desamarinhada acharã quasi no lu-
 gar óde ha deseparará hos q tinhã
 já captiuos, na q̄l entrará sem nhũa
 resistéçia, por nella nã hauer senão
 molheres, q so có lagrimas defediã
 suas hõrras, pmetêdo ahos mouros
 tudo ho q per seus resgates lhe po-
 desse dar, mas q nesta parte quisesse
 sem ter có ellas cõta, ho q assi feze-
 rá, & has leuarã có hos captiuos a
 Tetuã, dõde depois assi ellas, quo-
 mo elles sairã per seus resgates, sal-
 uo Góçalo vaz q por d ixar ha feita
 de mafamede ho matará có mui-
 tos tormetos q lhe derã, nos qes foi
 tã cóstãte, & hos reçebeo có tãta pa-
 çieçia, é dous dias q ho martyriza-
 rá, atado é hũa cruz feita é aspa, em
 q ho acanaueará, & tirarã pouco a
 pouco has vnhas dos pés, & das
 mãos, q nunca da boca lhe pode-
 rãõ tirar ho nomẽ de Iesu Christo,
 pedindo a Deos perdã de seus pec-
 cados, có has qes palauras, q mo-
 strou ter scriptas no coraçam, por
 lhe já teré arincada ha lingoa, spi-
 rou. Teue este Gonçalo vaz hũ ir-
 mão per nome Ioãõ vaz muito ef-
 forçado caualleiro, q p respeito da
 morte q hos mouros derã a seu ir-
 mão lhes fez é q̄nto viueo cruel gu-
 erra, ho q̄l no ãno d M.D.xxiiij, stã-

do el Rei de Féz sobre Arzilla elles captiuará, & mattará por não querer arrenegar ha fe d' nosso Senhor Iesu Christo de hũa cruel morte, q' foi abetumaréno cõ stopas, breu, & alcatrá, & assi lhe poserá fogo, d' q' ardeo em idade d' xxv annos, de maneira que ambos estes irmãos, nascidos mouros, morreram christãos, cõ tãta paciência, & cõstancia q' se poderiã cõ rezão referir no cathalogo dos beaucturados martyres. E porq' não pareça esqueçimẽto do Chronista deixar Diogo Lopez em Táger cõ has sete carauellas sem dar razã de toda sua viagem, elle andou no streito atté fim do verão, dõde se veo aho Regno, ho q' no anno seguinte de m. d. xvij el rei mādou cõ sua armada sobela villa de Targa como adiate se dirã

Cap. ix. Do que Fernam

GOMEZ DE LEMOS PASSOU, depois que partio Dormuz atté chegar a Corte do xeque Ismael.

NA TERCEIRA PARTE desta Chronica, fica dito quomo Afonso dalbuqrque despachou Dormuz ho embaixador do xeq' Ismael, & em sua cõpanhia Fernão gomez de lemos cõ embaixada: hos q'es partiram em cõpanhia d' Habraim benati capitã da cidade de Trager hũ sabado, çinquo dias d' maio do anno do senhor de m. d. xv per Fernã gomez mādou Afonso dalbuqrque aho xeque Ismael hũ presente dar mas branquas, gibanetes de craua

çam dourada sobre brocado, & seda, adargas, spigardas, arcabuzes, & hũ falcã cõ hũ berço d' metal, & joias douro, & pedraria de muito preço, baixella de prata d' bestiaes, speçiaras, & moedas douro, & prata, das q' se fazião na India do cunho de Portugal, & das do Regno lhe mādou portugueses douro, cruzados, & tostões, & hũa carapuça de velludo preto, aho seu modo, guarneçida d' robis barrocos, & fio douro tirado, & quãto has peças q' ihão neste p'sente defesas na bulla de cãna d'nt, Afonso dalbuqrque has podia mādãr, por ter cõmissão del Rei pa ho assi fazer q'ndo neçesario fosse, ahos Reis, senhores seus aliados, & cõfederados, por pa isso ter dispesçam do Papa. Partidos estes embeixadores d' Ormuz chegarã aho domingo a Bãdar, q' estã na terra firme tres legoas da mesma cidade, onde veo ter com elles Habraim beca capitã da q'lla comarca pelo xeque Ismael, q' lhes tinha jã prestes corêta camellos pa a fardagem q' leuauã, dalli forã ter ahos oito de lunho a hũ lugar, q' se chama Paca, & depois a hũ campo perq' corre hũa ribeira, jũto da q' estava ha molher d' Habraim beca, alli repoustarã algũs dias agasalhadosem tendas: neste cãpo tinha ho xeq' Ismael muitos caualllos a engordar encãregados ha Habraim beca q' paciã de noite, & de dia hos metiã nas tẽdas, dõde partirã ahos xiiij dias de lunho, & caminhãdo per terras muito boas chegaram ahos xvij deste mes a outro cãpo em

em que acharam mais de trezetas tendas de hũ capitão do xeque Ismael, per nome Bedijam beca, que alli staua cõ sua molher & casa, de que foram bẽ recebidos, & festejados, & aho embaixador com hos mais hõrados da embaixada cõuidou a jetar no q̃l forã trattados cõ muita magnificença. dalli partirã ha sexta feira, acõpanhãdo hos ho capitã hũa legoa, & chegarã a hũ lugar, q̃ se chama Carmasa, de çẽ vezinhos q̃ em outro tẽpo fora hũa çidade mui torica, & populosa, mas ho xeq̃ Ismael ha mãdou destruir por lhe ser rebel, cõ tudo ha ainda alli hũa boa fortaleza, onde tẽ hum capitã, & soldados, aho q̃l lugar veo recado a Habraim beca do xeque Ismael q̃ nã passasse adiãte attẽ nã ter outro recado seu, ho q̃l lhe veo aho outro dia, & era q̃ lhe leuasse hos cauallos, q̃ stauã a engordar ẽ Drager, q̃ he daq̃lle lugar dez legoas: do lugar de Carmasa forão a çidade dẽ Carma, q̃ sera de tres mil vezinhos, çercada de muro, & cauas dalli forã ter ahũ Alcorã q̃ ho xeq̃ Ismael mãdara fazer de cabeças deveados, carneiros, bodes brauos, & outras alimarias, q̃ mattara em hum inverno q̃ alli andou aho mõte, ho q̃l Alcorã he muito fermoso, alto, & bẽ feito, situade apart de hũa çidade boa, jũto de hũa grã de ribeira cõ muitas moẽdas, pumares, & jardis: ho capitã desta çidade foi visitar ho embaixador ha pouxada, porq̃ nã staua ahi quãdo chegarã, pera ho ir receber, & apõs ha visitaçõo lhe mandou todo ho

neçessario pa sua despeza, ho q̃ se assi fez por todallas terras do xeq̃ Ismael, pelo elle assi ter mãdado: desta çidade forã ter ahos xx dias de lunho ha de Caixã mui torica, de grã tratto çercada de muros, cauas, cubellos, õde acharã Mirabucaca, q̃ he ho q̃ foi ter a Goa, q̃ndo ha Afonso dalbuqrque ganhou, & era neste tẽpo capitã geral do xeq̃ Ismael, & assi hos embaixadores del Rei de Daquem, & do Çabaim dalcam, q̃ juntos hos vierã receber mea legoa da çidade com mais de duzetos de cauallo, & corẽta spingardeiros, ho q̃l capitã depois de dẽixar ho embaixador na pouxada, lhe mãdou muitos presentes dẽ frutas, & outros mãmimentos. Nesta çidade stiuẽrã dez dias sperãdo recado do xeq̃ Ismael, ho q̃l hauido, se partirã pera onde elle entã staua com seu araiãl q̃ era dez jornadas daquella çidade, & passando por muitas çidades, villas, & castellos, chegarã a este cãpo, do q̃l a dous tiros de besta hos saio a receber ho gouernador de sua casa q̃ deziã ter naq̃lle tẽpo duzetos, & çinquoẽta mil cruzados dẽ rãda, & cõ elle passante de dous mil. & quinhẽtos de cauallo, cõ que forã deçer has suas mesmas tẽdas, q̃ stauão assentadas no meo do araiãl, onde estiuẽram attẽ chegarẽ has cargas, has quaes vindas ho gouernador mãdou armar has tendas dos nossos embaixadores junto das suas, ho que feito loguo dahi a pouco mandou ho xeque Ismael visitar ho embaixador com hũ presente de

Quarta parte da Chronica

truitas viuas, das q̄ tomara em hũa pescaria q̄ fora fazer. De Ormuz a este lugar onde acharão ho araiãl, polas jornadas q̄ ho embaixador fez. estimarão q̄ poderiã ser duzentas, & oitenta, & cinco legoas, ho q̄l staua assentado em hũ valle cercado de serras muĩ altas cubertas de neue, em q̄ haueria trinta, & cinco mil tēdas, & mais d̄ çẽ mil hoĩmes de cauallo, & muita gēte d̄ pe, & molheres, afora outra muita, que per caso do inuerno se recolherã a hos lugates vezinhos.

Cap. x. Do que se passou **T O D O H O T E M P O Q U E H O S** Embaixadores staueram na corte do Xequẽ Ismael.

A G A S A L H A D O S H O S da embaixada logo aho sabado seguinte pola manhã foi ho xequẽ Ismael a caça acõpanhado d̄ oito mil d̄ cauallo, mas arredor delle a tiro d̄ pedra nã chamauã senã hos q̄ cõ elle queriã fallar, ho q̄ ho governador foi fazendo p̄ hũ bõ espaçoã sua mão direita, attẽ q̄ lhe mãdou q̄ se tornasse a bãqueter ho embaixador, pa ho q̄ cõuidou ho embaixador del Rei d̄ Lores, & ho delrei d̄ Gorgia, q̄ tẽ suas terras a trinta legoas da cidade d̄ Tauriz, & sam christãos, vezinhos aho turco, cõ quẽ tẽ muitas vezes guerra. Dizem q̄ a este Rei da Gorgia obedeçẽ quatorze Reis christãos seus vasallos: ho bãquete se deu na principal tēda do governador, cõ muitos tãgeres darpas,

alaudes, & frautas aho nosso modo, & durou desne pela manhã, attẽ q̄ si sol posto, em q̄ houue muitas viãdas, & genero d̄ vinhos, de q̄ todos beberã liberalmãte, ho q̄l acabado lhes deu ho governador vestidos d̄ seda, & brocado, feitos aho seu modo, q̄ he hũa das mōres hōras q̄ naquellas partes se faz a hos cõuidados: ho que feito, stãdo já hos embaixadores pa se jrẽ pa has suas tēdas chegou ho xequẽ Ismael da caça, & ẽ passando por apar dõde se sta festa fazia, sairã todos a fazerẽlhe reuerẽcia, & ho governador se chegou a elle cõ hũ barrete redõdo na cabeça, do q̄ gostou muito, & despio hũa roupeta d̄ çetim verde q̄ traziã vestida, forrada d̄ raposos, & ha mãdou dar aho nosso embaixador, & muitas truitas da pescaria q̄ fezerã: a quarta feira seguinte fallou ho embaixador aho xequẽ Ismael, ho q̄l ho sperou ẽ hũa grande tēda entertalhada, & broslada d̄ fio, & chaparia douro, assẽtado em almofadas, sobre hũ strado, de hũ couodo dalto, cuberto dalcatisas, & diãte de sim hũ tãque dagoã em q̄ andauã truitas, & dãbalas jlhar-gas hãuia muitos tẽdilhões d̄ brocado, alcatifados de lōgo do chão: A sua mão direita staua elRei de Golim, homẽ de sesenta ãnos, a quẽ ho xequẽ fazia muita hōrra, & junto delle ho seu capitã gẽral, Mirabucaca: à mão esquerda staua Dormiscã ẽbaixador do rei d̄ Lores, & ho d̄lrei d̄ Gorgia, & outros dous capitães: ho ẽbaixador q̄ndo chegou aho strado, õde staua ho xequẽ Ismael
lhe

lhe fez cortesia aho modo delles, q̄ foi bejarlhe ha mão, & ho pé, & hos outros todos bejarã ho chã, tres vezes cada hũ. Feitas has çerimonias, ho embaixador beijou ha carta q̄ leuaua da fonsa dalbuqrque, & ha deu aho xeque Ismael, ha q̄l tomou da sua mão, cõ rosto alegre, & ho fez assétar, & loã de fousa, & Gil simões, & Gaspar piz lingoa, todos a sua mão direita, entre el Rei de Golim, & ho capitão géral. Depois da sétados pergütou ho xeque Ismael aho embaixador pelo Papa, & por el Rei dõ Emanuel, & de q̄ idade era, & quãtos filhos tinha, & pelo gouernador Afonso dalbuqrque, & outras cousas a q̄l he respõdeo ho q̄ d̄ tudo sabia. Apos isto lhe trouxerã ho presente cõ que folgou muito & sobre tudo cõ ho arnes das armas brãcas, & couraças, ho q̄ feito mãdou q̄ lhe trouxessẽ de jãtar, mas antes q̄ se elle assentasse poseram d̄ comer a todolos da sua guarda, & cõtinuos de casa, ho q̄ feito lhe derã agoa has mãos e hũ baçia d̄ prata, & has alipou e hũ guardanapo de seda azul laurado de fio douro, põdo lhe logo sobre hũ alcatifa hũas toalhas d̄ seda listradas. & has iguarias em bategas de prata, sem apar da mesa estar outra nenhũa pessoa, q̄ ho trinchãte q̄ le cortaua e giolhos, mas elle nã tocõu, nem comeo cousa nenhũa até q̄ nã poserã outras iguarias diante dos q̄ stauã jũto delle em otura mesa cuberta cõ toalhas do

theor das suas, q̄ erã hos mais hõrrados da embaixada cõ algũs señores da sua corte, & embaixadores aquẽ ho xeq̄ de cada viãda q̄ comia mãdaua hũa jguaria, afora has q̄ stauã postas na mesa, que erã muitas, & boas: acabado ho jãtar, & aleuãtadas has mesas trouxeram muitos cõfeitos, amẽdoas cõfeitas, diagargãte, açucar cãdil, diaçidrã, & outras fructas secas em baçios de pao pintados douro, & cores, ha q̄l fructa toda ho xeq̄ repartio pelos cõuidados, & garrafas de vinho, & aho e baxador deu hũa do de xiraz, q̄ sam hos meliores q̄ ha na q̄llas partes, em quãto durou ho bãquete, mãdou ho xeque Ismael aho gouernador q̄ teuesse cuidado de fazer beber hos Portugueses, & assĩ a elles quomo a hos outros cõstrãgiã hos q̄ seruiã has mesas, a beber has taças cheas & andaua hũ capitão bradãdo q̄ bebesse pola vida, & saude do xeque Ismael, & a hos q̄ ho nã faziã reprẽdia, & a ninguẽ nã consentiã q̄ lãçassem agoa no vinho, & depois q̄ se ho negoçio começou da quẽtar mostrauam has taças aho xeq̄, & senão erã bẽ cheas has mãdaua encher, elle bebia por hũa taça de pedra, q̄ deziã ter vertude cõtra peçonha, e castoada e ouro, q̄ leuaria mea canada, & às vezes per hũa porçelana, & elle mesmo lançaua ho vinho das garafas na taça, & ha mostraua a hos nosos, perguntandolhes se staua bem chea, dizendo que elle sõ

Quarta parte da Chronica

bebia mais que elles todos, ho embaixador lhe dixe que poderia ser ho vinho agoado, pelo que lhe mādou logo ha taça, pera que ho prouasse, & achando que nam era aguado lhe mandou que por pena daquelle erro bebesse ha proçellana chea do mesmo vinho, na qual ho Embaixador repousou tres vèzes, em satisfação do qual trabalho lhe mandou hum lenço que tinha aho pescoço laurado de fio d'ouro: no que steuerão das dez horas do dia ate noite, entā lhe mandou camisas de seda acolchoadas, & cabaias de brocado, forradas de cetim, que logo vestiram, & stiueram com elle ainda hum bom pedaço, no qual tempo lhe mandou Coielean hũa garrafa de vinho d' Portugal, do que trouxera de Goa, quando fora visitar Afonso dalbuquerque, a qual mandou dār aho porteiro, mór pera que prouasse ho vinho, mas elle ho bebeo todo cō muito despejo, dizendolhe que nam sabia se era agoa se mel, se mātēiga, entā dixe ho Xequē Ismael aho embaixador, q̄ hainda que ho vinho de Portugal fosse tam bom, que queria mandar hum par de cargas do de xiraz Afonso dalbuquerque, pera ver q̄l era melhor. Ho governador depois do banquete acabado se vestio de vestidos Portugueses, & tomou ho embaixador, & Ioam de Sousa pelas mãos, & hos outros Portugueses tras elle, & dixe aho xequē

Ismael que elle era frangē, que se queria ir com elles, ho que dito, poserā todos as cabeças no chão, & foram cada hũ pera sua tenda. Quis aqui poet has meudezas deste bāquete pera se saber quāo humanamente estes homēs viuē, & quāo afabiles sam, & fora das openiões, & grauidades de Hispanha, & Italia, do que em França, nem Alemanha vsam tanto, senam em suas dietas, stados, & precedências, que nestes passam toda ha outra naçam, & segundo contam, & screuem, hos que forā nesta embaixada, me parece que esta gente sugeita aho xequē Ismael viuē do mesmo modo, & tē hos mesmos costumes que hos Polonos, & Roxos, porque em algũs conuites em que me eu naquellas partes achei, assi ho fazē, & no conuersar sam muim afabiles, liberaes, & benignos. Passados algũs dias depois deste banquete, em que ho xequē Ismael fez mudar duas vezes ho araiā, ho embaixador mādou dizer aho governador, que alem da carta q̄ dera aho xequē Ismael de Afonso dalbuquerque tinha algũas cousas pera lhe dizer, ho governador lhe mandou recado dahi a dous, ou tres dias que ho xequē haviā por bem que has comunicasse cō elle, & com ho guazil, & que pera isso podia vir cada vez que quisesse a sua tenda, que alli se juntariam todos, ho que ho embaixador assi fez, & lhe disse segūdo
has

has instruções que leuava, que Afonso dalbuquerque governador da India por el Rei dom Emanuel seu senhor mandava visitar, ho xeque Ismael pela grandeza de sua fama, senhorio, & esforço, & assi porq̄ agasalhava hos christãos, & hos hõrrava & favorecia.

¶ Que el Rei dom Emanuel seu senhor folgaria de ter cõ elle amizade, & ho ajudaria contra ha guerra do Soldam de Babilonia, & do Turco, & que em seu nome, & de sua parte lhe offerecia ha gente, armadas, villas, fortalezas, & senhorios que tinha na India.

¶ Que se pera confirmaçam destas pazes, & amizades ho xeque Ismael quisesse mandar seus embaixadores a el Rei dom Emanuel per via Dormuz, que lhe daria todo auimento pera sua passagem, do que ho dito senhor Rei leuaria grande contentamento.

¶ Que ho xeque Ismael defendesse a seus subgeitos, que nam andassem com ho Çabaim dalcã, né ho seruissem na guerra que cõtra el Rei tinha. Isto, & tudo ho demais que ho embaixador dixescreuia hum secretario do xeque Ismael, dos quaes appontamentos ho governador lhe trouxe dahi a tres dias ha resposta seguinte.

Que se el Rei de Portugal desejava ha amizade do xeque Ismael, quomo lhe tomara ha cidade d' O. muz, que stava a sua obediência, & lhe pagava cadaño dous

mil serafins de pareas que já nisto nam respondião has obras com has palauras, mas com tudo que elle era seu amigo, & folgava muito com sua amizade.

¶ Que quanto a mandar embaixador a el rei de Portugal que ho caminho era longo, assi por mar, quomo por terra, mas que hos messageiros serião has novas que iriam a el Rei dom Emanuel da guerra que elle determinava fazer no anno seguinte aho turco.

¶ Que acabada ha guerra contra ho turco, sperava de começar ha de Meca, contra ho Soldam de Babilonia, & que pera isso tinha boa maneira, pelo que nessa parte lhe nam queria dar trabalho.

¶ Que pois lhe prometia passagem pera ha gente que quisesse mandar aho mar Darabia, que esta fosse contra ha cidade de Catifa, & Baharem, que se lhe tinhã aleuantadas, contra has quaes mandava por capitães de doze mil homẽs Habraim beca, & Bedim tambeca, q̄ nisto queria conhecer quanto seu amigo era.

¶ Que quãto a defender a seus vassallos, & subgeitos que nam seruissem ho Çabaim dalcã nas guerras que com elle tinha, que ho podia mal fazer, a hũa por serẽ soldados aventureiros, & ha outra por ho Çabaim ser seu amigo, com tudo que lhe screueria, & rogaria que fizesse paz com ho governador.

¶ Que elle tinha mandado ahos
capitã

Quarta parte da Chronica

capitães que trazia no mar da Persia, que fezessem sempre, ho que ihesho governador madaſſe, & ho comunicassem quomo amigo, & aho demais de sua embaixada, & carta, responderia mais particularmente, por elle mesmo & que ho despacharia com breuidade: Dada esta resposta, dahia dous ou tres dias foi ho xeque Ismael a monte, levando ha mór parte da gēte do arai al, com que çercou aho redor bem quatro legoas de montanhas muito fragoſas, & mandou ho governador que leuaſſe consigo ho embaixador, & a sua gente pera verem ho modo que tinham de montar, ho qual foi sem outras redes, nem varaes, que esta gente, ha qual bateo ho mōte atté trazerem ha caça a hū escampado que havia entre estas serras, onde ficou toda çercada da gente quomo festiuera çerrada em hū curral, ho que feito mandou ho xeque dizer aho embaixador que se viesse pera elle, com sua companhia, com hos çesfos, & com ho governador, & capitam geral, entrou no çerquo em que haueria mais de duas mil alimarias, de que has mais eram veados, gazellas, carneiros, cabras bodes brauos, adiués, lobos, & porquos monteses, & algūs vſſos, & ourras alimarias, depois que ho xeque foi dentro do çerquo, derribou muitas dellas has frechadas, do que enfadado, arincou de hūa çemitarra, com que daua

golpes, com tãta força que partio pello meo do rabo atté cabeça algūas destas alimarias, & outras cortou todas do traues, do que já cansado, mandou a Dormisam, & aho governador, & capitam geral, que fezessem ho mesmo, mas nenhū deu golpe que se podesse comparar com hos que dera ho xeque, & estes com outros que entraram tras elles acabaram de mattar toda ha caça, ha qual ho xeque mandou aho arai al, & pediu de beber sobre pepinos, & amoras de sylua, com que conuidou ho embaixador, & lhe perguntou se el Rei dom Emanuel tinha ho mesmo modo no montar, a que respōdeo ho que diſſo ſabia, entam lhe dixe, ho xeque Ismael, que em hum inuerno, em Baum mattara vinte mil cabeças, & em outro em Espaur, çinquenta, & duas mil. Acabada ha pratica, caualgou, & se foi pescar dalli a hūa legoa, ho que elle mesmo fazia com hūa atarrafa que ſabia muī bem lançar, ho embaixador porque era despachado, & tinha has cartas que ho xeque Ismael ſcreuia a el Rei, & a Affonso dalbuquerque, dixe aho governador neste lugar da pescaria, que pois era despachado que se queria despedir delle, que lho dixeſſe, ho governador lhe deu ho recado, pelo que mandou logo chamar ho embaixador com sua companhia, & lhe deu acada hum sua truita, das que pescara, & dixe aho

aho embaixador que se fosse na
boa hora, & desse suas encomen-
das a Afonso dalbuquerque, ho q̄
dito ho embaixador, & hos de-
mais lhe beijará ha mão, & ho pé,
& se despedirá delle, ho qual neste
tempo seria homẽ de trinta ânos,
muito prazenteiro, assi no fallar,
quomo no conuersar. Aho outro
dia que eram onze de Setebro se
mudou ho araiã pa junto de hũa
villa, q̄ se chama Binado, de mui-
tos pumares, & hortas de diuersas
fructas, com que se foram de cõ-
panhia, ho que sabẽdo ho xeque
Ismael lhes mandou quatro vea-
dos, & hum porco montes, depois
de alli starẽ tres dias mandou di-
zer ho governador aho embaixa-
dor, q̄ ho xeque Ismael lhe roga-
ua que em quãto se fazia prestes
hũ embaixador q̄ queria mandar
à Afonso dalbuquerque se fosse
à cidade de Tauriz, aguardallo,
ho que assi fezeram, & pera ho ca-
minho lhes fez merçe d̄ dinheiro,
alem das peças que lhes já mãda-
ra dár, & mandou com elles hum
capitam pera hos guiar, & fazer
dár de graça pelo caminho, hos
mantimentos que lhes fossem ne-
cessarios.

Capitu. xi. Do que ho

EMBAIXADOR PASSOU

attẽ chegar ha cidade de

Tauriz, & dahi a

Ormuz, & a

India.



ESPEDIDO HO
embaixador do xe-
que Ismael, tomou
seu caminho pera
Tauriz, que ha da-
quelle lugar donde partira seis
jornadas, & passando per muitas
villas, & lugares per terra muim
fertil assi de criações, quomo de
semeteiras, & fructas, chegaram
ha esta cidade de Tauriz, ho capi-
tão da qual hos saio a receber cõ
muita gente de pé, & de cavallo,
& hos leuou a hũas casas grãdes,
de muitos pumares, & tanques
dagoa que ho governador do xe-
que Ismael alli tinha, onde pou-
saram, & lhes foi dado todo ho ne-
cessario pera sua despeza. Esta ci-
dade de Tauriz he fermosa de
edifícios, & populosa, em que ha
muitos christãos Armenios, dos
quaes ho embaixador foi bẽm vi-
sitado ho tempo que alli steue, q̄
foram vinre dias, & porque ho
embaixador q̄ ho xeque Ismael
mãdaua a Afonso dalbuquerque
adoeçera, no tempo que lhe an-
dauam dando seu despacho, mã-
dou que ho nosso ho fosse sperã-
do pelo caminho, pelo que se par-
tiram logo de Tauriz, guiado hos
per caminho desuiado do que
trouxeram, per terra muito fertil,
& d̄ muitas cidades, villas, castel-
los, & pouoções, attẽ chegarem
à cidade de Caixam, onde steue-
ram bẽm festejados dos Regedo-
res della quinze dias, em que lhes
veo recado do xeque Ismael pera
se

Quarta parte da Chronica

se dalli irem a de xiraz, ho que fezeram per terra tam boa, & tam pouoda, quomo ha que já passaram: neste caminho poserã quinze dias, nam por ser a distancia tamanha, se nam por caso da neue, que era tãta sobela terra que has enxadas lhes iham fazendo ho caminho: ho guazil de xiraz veio receber ho embaixador fora da cidade, com oitenta de cavallo, & ho leuou a hũas fermosas casas, onde lhe fezeram hos dias q̄ ahi steue muitos banquetes, no qual tempo veio ter a esta cidade de xiraz que sera de quatro mil vezinhos, Soltam quiler senhor della, que por hauer muitos dias que andaua fora, foi recebido com grandes jogos, & festas, ho qual em chegando mandou aho embaixador tres cargas de fructas, & conseruas, & dahi a dous dias lhe deu hum banquete, que durou desno meo dia atté mea noite, em que todos da companhia foram tambem festejados, que muitos delles falaram naquelle dia ha lingua Persea, & Grega sem della saberem nada: acabado ho banquete Soltam quiler lhes deu a todos cabaias de seda, & brocado, com que se foram perã poufada: dizem hos da terra que foi já esta cidade de trezentos mil vezinhos, & que hum senhor daquellas prouinçias per erros que contra elle cometteram hos cidadãos, ha mandou destroir, deixando decada mil casas hũa, alli spe-

raram onze dias ho embaixador que ho xeque Ismael mandaua a Afonso dalbuquerque, com cartas pera el Rei dom Emanuel, & pabelle, & hum presente, de que has peças principaes eram cinco cavallo muito fermosos, & muí bem agaezados, de guarnições douro, & prata tudo anilado, & esmaltado, & mochilhas de seda, nominas, & cordões de retros, & fio douro, & hũa çelada douro, & garrafas douro, & prata dourada, & vestidos aho seu modo, com carapuças de seda, & brocado, & quatro cargas d̄ pinhoes esburgados, pexegos sequos, & vinho de xiraz, & a dom Garcia de noronha mãdou hum cavallo muito bem agaezado. De xiraz forão todos ter por suas jornadas a cidade de Lara, que he grande, & de bõs edifiçios, çercada de muro, & torres, ho Rei he Arabio, fugeito aho xeque Ismael, onde se fazem has tangas larefas, que correm per todas aquellas prouinçias: Dalli (depois de serem bem festejados do Rei) se partiram pera Ormuz, & dahi perã India, onde chegaram depois do faleçimẽto de Afonso dalbuquerque, sendo gouernador Lopo Soarez, quomo já fica dito.

Trellado da Carta que ho Xeque Ismael screueo a el-Rei dom Emanuel.

AHO



Ho grã.
de Rei, &
senhor de
alta Co-
roa, hõra
dos Reis
da Lei do
MEXIAS,
Rei dos Reis Christãos, de grande
coraçam, senhor bem aueturado,
caualleiro de Portugal, vossas grã-
dezas sam quomo Rosas de bom
cheiro, screuouos esta carta pera,
que saibais que meu desejo, & võ-
tade he ver vossas cousas prospe-
ras, & vosso stado acrescentado,
quomo se fosseis meu jrmão, faço
vos saber, quomo hum meu cria-
do foi ter ha ja dias, onde estaua
ho vosso grande, & gabado gouer-
nador da India, scollhido per vos
entre muitos capitães de vossos
Regnos, pera hum tal, & tamanho
cargo, aho qual elle fez muita hõ-
rra, & ho ajudou, & despachou bẽ,
cõ hos que cõ elle ihão, & mo en-
uiuou muito contẽte da cõpanhia
q̃ lhe fezerã, ho q̃ eu tomei em si-
nal de muito amor, & amizade,
pelo q̃ lhe mãdei meu embaixa-
dor, Coiealeam, pera cõfirmar,
& fortalecer nossa amizade, assi
quomo vos melhor parecer, ha
qual desejo muito que sempre
dure entre nos, & que nossos
messageiros, & cartas vam, & ve-
nham continuamẽte pera se mais
fortalescer esta cadea, de nosso
amor. Deos todo poderoso tenha
vossa Real pessoa em sua guarda,

com todo vosso stado, casa, &
regnos pera sempre, dos sempre.
Dada no nosso Araial.

Trellado da Carta que ho
xeque Ismael screueo a Afon-
so dalbuquerque.



ERA HO GRAN-
de senhor, que he
esteio dos gouve-
rnadores, & grandes da
Lei do Mexias, ca-
ualleiro grande, & forte Leam do
mãr, de grande coraçam, senhor,
capitão mór, que em meus olhos,
& em minha graça, & coraçam
me contentastes muito, & sois
grande em minha vontade, assi
quomo quando amanheçe a cla-
ridade, & assi quomo ho cheiro
do Almizcar, & assi quero que
em bem sempre sejaes grande, &
aleuantado, & sempre sejaes alu-
miado em vosso caminho, assi
quomo nosso coraçam deseja: Fa-
ço vos saber, quomo veo Coiea-
leam, & me dixẽ de vosso amor,
& vossa boa võtade, & algũas pa-
lauras que lhe dixestes, que antre
vos & elle passaram, & mas dixẽ
muito bem dictas, & me obriga-
ram, & acrescentaram amor, &
amizade antre nos, & por tanto
vollo mando outra vez, pera que
vos diga algũas cousas que lhe
dixẽ, & vos peço que ho que vos
ho dito Coie pedir ho façaes, &
ho nam detenhaes, & ho despã-
cheis cedo, & me enuieis algũs
mestres

Quarta parte da Chronica

mestres de fundir artelharía, & bombardeiros, & heu hos contẽtarei quomo elles quiserem: isto vos peço q̃ faças por nossa amizade, que toda minha esperança he em vos, & sempre venham, & vão nossos messageiros, & qualquer cousa que vos de mí comprir mandaimo dizer, & confiai muito em minha amizade que vos quero grande bem. Deos todo poderoso vos tenha em sua guarda.

Trellado da Carta que Mirabucaca Capitam geral do xeque Ismael screueo a Afonso dalbuquerque.



A H O grãde senhor de mando gouernador, grande capitão dos grandes, & maior dos maiores capitães deste tempo, Leam bem auenturado, capitam mór, & gouernador das Indias: Este sòme nos vosso seruidor, verdadeiro em amor, & em muitos seruiços, quomo de seruidor, mil saudações vos enuio: sabe que sam vosso seruidor, & quero vosso bem, lá vos mãdo Coje alacredim mahamed, pera que vos diga ho que lhe dixẽ acerca de nossa amizade, em sermos hũs, & tendeo assi por certo, sem vos disso esquecerdes, screueime sempre, qualquer cousa, ou seruiço que de mim quiserdes, ou mo mandai dizer, &

eu ho farei, & me fareis nisso muita merçe: Naui vos screueo mais senam que **DEOS** acreçente vosso stado.

Capitu. xii. De quomo

LOPO SOAREZ PARTIO de Goa com hũa armada em busca doutra que ho Soldam de Babilonia fazia no mar Darabia.



N DVZIDO HO Soldam de Babilonia dos mais dos Reis da India, & sobre todos dos de Cambaia, & Calecut, que de nouo fezesse outra armada contra hos Portugueses, prometendolhe grandes ajudas, elle) assi por vingar ha injuria recebida no destroço de Mirhoçem seu Capitam, quomo por se restetuir da perda que recebia, em ha nauegaçam da India pa ho mar Darabia, por lhe ser impedida fazer) ha mandou em Suez. Esta armada era de vite, & sete vellas, em q̃ entravam seis gales de vinte sete bacos por banda, de tres remos por banco: noue sotis, de vinteçinquo bancos per banda, de tres remos por banco, doze fustas, de vinte até vinte sete bancos por banda, cada hũa de dous remos por banco: Na qual armada hauia setecentos Mamalucos, trezentos Turcos, mil mouros dos Regnos de Tunez, & de Grada, spingar-deiros,

deiros, & bombardeiros, de que algũs eram mestres de fundir artelharia, ha mais gente eram frechetros, de lanças, & spadas, todos bem armados, entre hos quaes hauia mais de sesenta christãos leuâtiscos: soubesse de certo, q̄ alé doutras muitas munições d̄ guerra q̄ iham nesta armada hauia çento, & vinte tiros grossos, & trezêtos, & çinquenta berços, tudo de bronço, afora outra artelharia de ferro, no aperçeber da qual se passaram quatro annos, de que ho Soldam deu ha capitania ha Raix soleimão turco de naçam, homem muito pratico nas côusas do már, em que per muito tempo no mediterraneo vsara ho officio de coffairo, & andara depois a soldo do gram turco, de cujo seruiço se foi fogido pera ho Soldão de Babilonia. Com esta armada partio Raix soleimam do porto de Suez, em Octubro, do Anno do Senhor de mil, & quinhentos, & quinze, & a quatro de novembro chegou, com hũa gallé menos que se lhe perdeu, com toda ha gente, aho de Iudà, donde partio na fim do mesmo mes pera ilha de Camaram, leuando consigo Mirhoçem, que se alli acolhera depois de ho viçerei dom Frãçisco dalmeida ho desbaratar, no qual meo tempo fez duas naos, & hum galeam com que se foi em companhia de Raix soleimão, pera naquella ilha de Camaram fazerem hũa forraleza, quomo

ambos tinham por instruções que lhes ho soldam mandara: na qual forraleza, hauia de ficar por capitam Mirhoçem, no que trabalhando quasi per espaço de hum Anno foram sobre Adem, por el Rei ter mandado per agraues, & desgostos que tinha de Mirhoçem, que de seus Regnos lhe nam leuassem nenhũs mantimentos, & ha çidade foi delles combatida, & posta em aperto, cõ tudo nam fezera mais que deribarlhe hum lâço de muro, & ganharê hum baluarte, mas em fim com perderem algũa gente, & nam poderem tomar ha çidade se tornarã pera Camaram, & dalli tendo já feito boa parte da forraleza se forama Iudà, onde per algũas differenças q̄ houue entre estes dous capitães, Mirhoçem foi morto manhosa mente per mandado de Raix solimam. Mas tornando a Lopo Soarez, porque leuaua cõmissam expressa, & mādado del Rei de ho mais çedo que pudesse ir aho mar Darabia a destroir esta armada do Soldam, de que antes q̄ elle partisse do Regno já tinha nouas per via de Rhodes: Quomo chegou a India começou de poer em obra esta viagem, pera aqual aperçebê corenta, & tres velas de que eram capitães de quinze naos a fora ha sua: dom Aleixo de meneses, dom Ioam da Sylueira, dô Aluaro da sylueira, dom Diogo da Sylueira, Aluaro barreto, Antã

Quarta parte da Chronica

nogueira, Antonio raposo, George de brito, Aires da sylua, dom Gonçallo coutinho, Afonso Lopez da Costa, Françisco de tauora, Gaspar da sylueira, Duarte de mello, & gonçalo da sylueira, & dez nauios capitães Pero ferreira, Antonio ferreira fogaça, Fernam gomez de lemos, Tristam de gâ, Lopo de villa lobos, Hieronymo de souza, Pero lopez de sam paio, Françisco de gâ, Fernam de resende, & lam gomez cheira dinheiro & quatorze galés, galeotas, & fustas capitães, dom Afonso de meneses, Lopo de Brito irmão de George de Brito, Christouam de souza, lam de mello, dom Alvaro de crasto, Dinis fernâdez de mello, gomez de Souto maior, Ioam dataide, Lourenço godinho, Bastiã roíz, Antonio dazeuedo, Antonio de mirâda dazeuedo, Lourenço de cosme, & Ioam fernandez malabar, & hum bargantim capitam Garçia da costa, irmão Dafonso lopez da costa, & hum carauellam em que iha por capitam, & piloto Pero vâz deuera, & hum jungo de que era capitam Diogo pereira, em que iham quinhêtos naires, del Rei de Cochim: na qual frota haueria mil, & duzêtos soldados Portugueses, & mil malabares, com que Lopo soarez partio de Goa ahos oito dias de Feuereiro de mil, & quinhentos & deza sette, donde com bom tempo tomou ha ilha de Cocotora pera fazer augoada, da qual foi

ter a vista de Adem hum domingo, & com receo que steuessem alli hos Rumes, mandou lançar ancora a seis legoas da çidade, pera ter conselho sobello que faria, no qual se assentou que cometesse a frota dos Rumes se hos alli achassem, ho que assim concludo, ordenou ho modo que cada capitão hauia de ter na peleja, mandando logo fazer vela pera ho porto, mas hos rumes eram já idos: Lopo soarez depois da frota furta fez saluar ha çidade cõ artilharia, aho que lhe nam responderam, com tudo vieram logo em hũa barqueta, tres mouros honrrados, hos quaes da parte do gouernador da çidade, per nome Mirhamiriam (que ho tambem era quando alli fora ter Afonso dalbuquerque, & ho mesmo que ho entam defendera ahos rumes) lhe trouxeram has chaues della, offereçendolhe seu seruiço, & dos moradores quomo vassalos del Rei dô Emanuel q̄ dalli por diante q̄riã ser, has quaes Lopo soarez nam quis tomar, porque leuaua expresso mandado del Rei dom Emanuel que ainda que lhe entregassem esta çidade com todas las clausulas, & firmeza de paz q̄ nam tomasse della ha posse, pelo que respondeo ahos messageiros que dixessem aho gouernador q̄ por entam nam tinha tempo de se assentarem cõ elle pazes, pola pressa com que iha buscar hos rumes, mas que com ajuda de Deos

da torna viagem viria ser seu hospede, & has assentariam, que por entam não quera delle mais que mantimētos por seu dinheiro, & pilotos que ho guiassem, onde quer que ha armada do soldam steuesse: cō este recado foi ho regedor, cō todos da cidade muī alegre, mandando fazer fogos, tirar artilharia, & poer bandeiras pelas torres, & ameas do muro cō dār licença que hos q̄ da frota quisessem ir folgar ha cidade ho fezessem, & ahos da terra que lhes leuassem mantimētos, & hos dessem pelos preços acostumados, dos q̄es mandou hū grande presente a Lopo soarez, & q̄tro pilotos, pera irē cō elle: no q̄ se passou aq̄lla somanã, & aho domingo de lazaro se fez a vela, mādādo diate dō Alvaro de crasto pera lhe tomar lingoa, & Diogo pereira, no jūgo de q̄ era capitā, cō hos naires de Cochim, a Rubāes, o de tomou hūa nao de mouros, dos q̄es soube q̄ ha frota do soldam staua no porto da cidade de Iudá, & que Raix soleimam ha mādaua concertar com tençam de outra vez vir sobre adem, & acabar ha fortaleza de Camaram, ho que feito detreminaua passar à India fazer guerra ahos Portugueses: com ha qual noua Diogo pereira sperou Lopo soares naq̄lle porto, por lho elle assi ter mandado.

Ca. xiii. De quomo Lopo soarez chegou á cidade de Iudá,

& do que ahi fez attē se partir pera ha Ilha de Camaram, onde Duarte Galuam faleceo.



ARTIDO HO IUN-
go, & galeota cō algū outros nauios peq̄nos q̄ Lopo soarez mādou diante a descobrir ha costa, elle se fez ha vela cō toda ha armada, aho qual, tēdo passadas has portas do streito, sobreueo d̄ noite hūa tromēta cō que todos stiuerā a risco de se perderē, cō tudo nā scapou della dō Alvaro de crasto, pela muita roupa q̄ meteo na sua galeota, de tres murruezes, nauios peq̄nos da terra, q̄ tomou, sem escapar pe-soa nenhūa, entre hos q̄es morreo George galuā filho d̄ Duarte galuā: passada ha tromēta seguiu Lopo soarez suaviagē, cō ho q̄l quize ou vinte legoas, antes de chegar à cidade de Iuda vierāo ter em hūa gelua, dezoito christāos leuātiscos hos mais delles venezeanos calaphates, & carpinteiros, q̄ trabalhauā nas gales do soldā, q̄ entā stauā em Iudá, dōde vinhāo fogidos cō sete turcos q̄ traziam consigo, dos quaes soube has nouas verdadeiras de quātas velas, gēte, & munições de guerra hauia na frota, & ha causa porq̄ Raix soleimā mādaram attar Mirhoçē, q̄ foi porter certas informações d̄ quomo elle lhe tinha ordenada ha morte cō peçonha, & assi lhe differā q̄ ha frota staua varada ē terra, & ha cidade cō muito pouca gente, q̄ ha toda

C pode.

Quarta parte da Chronica

poderia hauer nella quinhentos soldados: sabidas estas nouas detreminou Lopo soarez de ir queimar esta armada, mandando logo fazer rosto á cidade, mas antes que la chegasse lhe deu outro temporal com que ha nao Dantonio raposo se foi aho fundo, sem della scapar coufa viua, em que morreram mais de trezêtos Malabares: Chegada ha frota aho porto de Iuda por na entrada hauer muitos baixos, foi necessário surgir hũa legoa da cidade, ha qual está situada na costa da Arabia em terra tam esterile, que ha agoa, & mantimentos lhe vem decarreto, ha causa de se pouoar alli, foi por della à casa de Meca nam hauer senam hũa jornada, pelo que vem desembarcar aquelle porto hos mais dos romeiros que vam a esta casa, em que tem grande deuaçam, & assi por star quasi no meo da costa deste már Darabia, lugar muito conueniente pera ha descarga das speçiaras, & outras mercadorias que vem da India, que hos de Alexandria, & do Cairo, & outras prouinçias alli vem buscar per terra, & per mar, a troco doutras que trazem, posto que ho porto seja tam estreito, perigoso, & cheo de muitos baixos, penedos, & restingas, que de baixa már todas as entradas ficam descubertas, excepto hum sô canal per que se ha cidade serue, que com maré vazia tem muito pouco fundo: ha cidade era entã

fraca de muros, & hos que tinha mandara fazer Mirhoçem, no tempo que alli steue, depois de ho dom Francisco da meida desbaratar: Com tudo posto que ha çerca fosse tal, ha cidade era bem edificada de casas sobradadas, em que hauia algũas de pedra, & cal, & cantaria muito custosas, seria entam aho mais de mil, & duzentos vizinhos, hos mais delles mercadores, algũs muito ricos, pelo grande tratto que nella hauia. Surta ha frota por star em lugar descuberto, dos muros, & reparos que mandara fazer Raix soleimão na praia, ha varejauam cõ pelouros de bombardas grossas, de que recebiam algum damno, com tudo Lopo soarez mandou a dom Afonso de meneses, & a Denis Fernandez de melo que fossem sondar ho canal, atté ho surgidouro, & acharam que posto que has gales podessem entrar, que ho canal jazia de sorte que hauiam sempre de ficar cõ ho costado no rosto da artelharia dos inimigos, sem se poderem ajudar da sua, sobelo que houue conselho, em que assentaram que ha cidade senam cometesse sem primeiro encrauarem ha Artelharia que staua na praia, & que pera se isto poder fazer com menos sospeita deuiã de mandar poer fogo aho galeam, & duas náos q foram de Mirhoçem, que alli stauam ancoradas, & que em quanto ho fogo andasse nellas se poderiam encra-

encrauar has bombardas, se hos imigos por acodir aho fogo descuidassem dellas: mas isto nam soccedeo á vontade, porque ainda que ho galeam, & naos ardessem, até has cubertas, nem por isso sesqueçeram hos turcos da artelharia, pelo q̄ dous christãos dos que fogiram de Iuda, a quem se ho negocio encomendou, ho nam poderam fazer, com irem a isso desafiados pelas grandes promessas que lhe Lopo soarez fez: de maneira que ha openiam dos mais foi que ha çidade senam deuia de cometter, pois a frota lá nã podia chegar, sem se poer a risco de ás bombardadas ha metterem hos imigos no fundo, ho que asfentado Lopo soarez detreminou de se partir, mas por ho vento ser contrairo steue alli algũs dias, cõ em todos elles hos imigos lhe fazerem damno com hos pelouros das bombardas que lançauam na frota, de que hauia algũs de ferro coado, que pesauam setenta aratês, no qual tempo Raix soleimão lhe mādou hũa carta scripta em Castelhana, aqueixandosse, quomo per graça, que sespantaua de nam ir ser seu hospede, pois ho staua sperando, pera ho festejar, aho que lhe Lopo soarez respondeo per scripto, que se ha frota que elle alli tinha do Soldão steuera em parte que ha elle podera abalroar, que aquella amizade, & bom gafalhado com que ho staua sperando em terra, elle

lha pagara em dobro no már, & que se delle queria algũa cousa que ho acharia na Ilha de Camaram, pera onde se partio dous ou tres dias depois destes recados, hauendo onze que alli viera ter, à q̄l Ilha chegou no mes de maio, com lhe morrer muita gente à sede, & na mesma Ilha outra tanta á fome, por ha achar despouada & da terra firme lhe nam acodirem mantimentos, pelo que mādou Francisco de gá, & Lourenço de cosme à costa de Ethiopia buscallos, & algũas velas que lhe faltauam da frota, & asy pera descobrirem ho porto de Maçua, & Arquiquo, onde hauia de lançar hos que iham com ho embaixador do Emperador, & Rei do Abexi, cujos aquelles portos sam, no que, & em mandar desfazer ha fortaleza, que na Ilha começaram Raiz soleimam, & Mirhoçem, passou hos dias que alli steue, donde se partio na entrada do mes de Iulho, deixando enterrado Duarte galuã na mesma ilha, onde faleçeo ha noue de Iunho deste Anno de m.d.xvij, mais de velhiçe, que doutra doença, por ser homem de muitos dias, nos quaes todos, depois que pera isso teue idade, fez muitos, & muim asinados seruiços a hos Reis destes Regnos, nelles, & fora delles: no qual seruiço, & de Deos acabou ho processo de sua vida quomo bom, & catholico christão.

Capitu. xiiii. De quomo

LOPO SOAREZ POR LHE
morrer muita gente per falta
de mantimētos, hos foi buscar
ha çidade de Zeila, & ha quei-
mou, por hos moradores della
ho receberem de guerra, indo
hos elle buscar d' paz, & d' como
per caso dos mesmos mantimē-
tos detreminou de ir á çidade
de Barbora, & por lhe ho vento
feruir se foi na volta de Ormuz,
donde se foi perá India.



A ÇIDADE DE
Zeilla esta situada
na costa da Ethio-
pia, junto das por-
tas do estreito Da a-
bia, da banda de fora, has mais
das casas sam de pedra, & cal, &
cantaria, sobradadas, ha gente da
terra he preta, com tudo na çida-
de ha algũs baços, & aluos, que
proçedem dos mercados estrã-
geiros que alli ficam, & se casam
na çidade, ou trazem suas molhe-
res de fora: he de grãde tratto, por
ser muito abundãte de mantimē-
tos, criações, mel, & ençenso, de
que ha muito na terra, á qual Lo-
po soarez constangido da grãde
fome que hos da armada pade-
çiam, detreminou d' hos ir buscar,
pelo que se fez á vela, & foi ter a
esta çidade de Zeilla com assaz
trabalho, & mais de vagar do que
cuidava, por lhe ho tempo nam
feruir, de cuja vinda sendo hos
da çidade auisados, ha despejarão

de molheres, & outra gente fraca
com hos mouēs que poderam le-
uar, & hos que se atreueram a de-
fendella se poseram em som de
ho fazer, dãdo disso mostrã pela
praia, ho que vendo Lopo soarez
com parecer dos capitães, & ho-
mēs nobres da frota, mandou
desembarcar ha gente, mas nem
por isso deixauam hos da çidade
de zombar dos nossos, remocan-
dolhes que se em ludã foram bé-
hospedados que alli ho seriam
melhor: Hos primeiros que de-
sembarcaram foram dom Garcia
coutinho, & dom loam da syl-
ueira, que leuauam ha vanguar-
da, ho que Lopo soarez fez com
ha mais gente tam tarde, que não
podendo hos nossos sofrer has
rebollarias, & algazaras que hos
mouros faziam, Gaspar da sylua,
Aries da sylua, & Antonio fer-
reira fogaça com ha outra gente
que já staua em terra remette-
ram a elles, a quem hos mouros
sairam das bocas das ruas com
muito esforço, contudo aperta-
dos da nossa gente, se começa-
ram a recolher pera dentro, &
dahi constangidos, comficarem
muitos mortos, vararam perã-
outra banda do sertam, sem na
çidade ficar pessoa nenhũa, ho
que feito, Symam dandrade que
era nesta cõpanhia mãdou dizer
a Lopo soarez q' podia entrar na
çidade, q' já lha tinhão despejada,
do que se tēdo por afrontado, por
senam achar no feito, tomou mal
ho

ho recado, & teve sobrelle depois mãs palauras com Symão dandrade: Ganhada assi ha çidade mandou Lopo soarez recolher algũs mantimẽtos, de que hauia muitos, do que se elle depois bẽ arependeo por nam tomar mais, & ahos que ficaram, & a mesma çidade mãdou poer ho fogo, que laurou quatro dias, antes de se acabarem de queimar todas as casas, & fermosas mexquitas, com outros edificios que nella hauia, sem ficar nenhum: Aqui se achou preso hum loam fernandez natural de Leça, comitre do bargantim, de que era capitam Gregorio da quadra que se perdeo da armada de Duarte de Lemos, quomo fica já appontado, & se aho diãte ainda dira. Depois da çidade ser de todo abrasada, Lopo soarez se fez à vela caminho de Adem, onde Miramirjam capitam della, sabendo que vinha destroçado do caminho, & muito falto de agoa, & mantimẽtos, ho nam quis recolher, nem dar vento a seus recados, mas antes cõ muito pejo lhe mandou dár algũa agoa, & mantimentos por seu dinheiro, & isto em tam pouca cantidade q̃ nam abastaua pera a terça parte da gente que hauia na armada, pelo que determinou de hos ir buscar a çidade de Barbora, que he na costa da Ethiopia vinte legoas da de Zeila, contra ho cabo de guardafum, pera onde, depois destar surto doze dias no porto

Dadem, se fez a vela, & porque depois dandar algũs dias neste caminho bem enfadado com calmarias, lhe começou a ventar vento que seruia mais pera à costa da Arabia que da Ethiopia, se foi rota abatida caminho de Ormuz, seguindoho hos capitães q̃ ho poderam fazer, onde chegou com perda de muita gente, sem desbaratar ha armada do Soldã, nem tomar judã, nem Adem, nem porto na costa do Ethiopia, em q̃ podesse lançar Mattheus, ho embaixador da Emperador, & Rei do Abexi, com hos que com elle iham. De Calaiate, que foi ho primeiro porto que tomou da costa da Arabia antes de chegar a Ormuz, despachou dom Aleixo de menses pera ha India a prouer no despacho das naos que haviã de ir pera ho Regno, & Lopo de villalobos natural Destremoz, por capitam, & Pero vaz de Vera por piloto do bargantim que fora de Lourenço de cosme, que hos mouros mattaram na ilha de Dalaca, pera rota abatida leuarẽ has nouas do sucesso desta viagẽ a elRei dom Emanuel, ho q̃l bargantim chegou a Lisboa, onde elRei entram staua, com grande espanto de todos, por ser ho primeiro nauio daquella calidade que attẽ aquelle tempo viera da India a este Regnos. Lopo soarez depois de ter assentadas has couças que cõpriã à çidade d' Ormuz, & fortaleza, com has velas que

Quarta parte da Chronica

se alli juntaram da sua frota se foi caminho da India onde achou Antonio de saldanha, que neste Anno de m.d.xvij partira de Portugal, por capitã de cinco naos, de que hos outros capitães eram dom Tristam de meneses, Emanuel de laçerda, Pero coresma, & Raphael caranho, & assi achou Fernã daleaçoua, provedor mór dos côtos del Rei, que partira depois de Antonio de saldanha por capitam de tres naos, hũa del Rei em que elle iha, & outra de Duarte Tristam hum mercador hõrrado de Lisboa, de que era capitam Afonso anriquez de sepulveda que invernou no Brasil, & outra de dom Nuno Emanuel guarda mór del Rei, hos quaes capitães ambos se juntaram, dobrando ho cabo de boa Sperãça, & chegaram a Goa ahos xvij de Setembro deste Anno, em companhia de dom Aleixo de meneses, que sencontrou com elles no caminho, vindo de Ormuz, com ainda dos quaes pesou muito a Lopo soarez, porque Antonio de saldanha vinha prouido da capitania da costa do mar Darabia q̄ elle tinha dada a dom Aleixo de meneses, & Fernã dalcaçoua de veador da fazêda del Rei, issento do seu mando: Depois de Lopo soarez ser na India chegarã algũs nauios dos da sua armada q̄ ficarã spalhados, cõ hũs jrẽ ter a Melinde, & outros a Moçábique, & ha outros portos em que passará

muitos trabalhos, & lhes morreo muita gente, entre hos quaes foi hum de que fora capitam dõ Aluaro da sylueira, q̄ foi ter a hũ lugar da banda da Ethiopia, dentro do estreito, onde ho Hieronymo doliueira filho Dantão doliueira mattou a treçam, no q̄ teve por companheiro hũ Mendanfonso, criado de dõ Diogo lobo, baram daluito, ha causa porq̄ ho mattram, foi dizer Hieronymo doliueira, q̄ ho injuriara indo na sua nao debaixo da sua bandeira: destes dous homicidas pagou logo Mendanfonso, porq̄ hum caualleiro esforçado, q̄ iha nesta nao, per nome loamroiz pao ho mattou has punhaladas, & prendeo Hieronymo doliueira, ho qual trouxeram preso ha Ormuz dõde ho leuaram a India, & lamroiz pao se perdeu na nao de Francisco de gá, indo pera Calajate: & quanto a hieronymo doliueira Lopo soarez ho nam quis sentençar, per ho defuncto dom Aluaro ser seu sobrinho: mas depois sendo Diogo lopez de sequeira governador ho degolaram per sentença. Esta foi ha derradeira execuçam de s q̄ morrerã nesta infortunada viagem, com tudo ha despesa se não pôde ter por mal feita, porque se esta armada nam fora ter aho estreito da Arabia, Raix soleimão passara a India, do que se poderã mouer negocios, que por vêtura custara muito mais dinheiro, & gête, do que se nella despêdeo, & gastou.

Cap. xv. Do que Hector
 ROIZ PASSOU EM COVLAM,
 onde ho Lopo soarez tinha mādado, pera fazer hũa fortaleza, & receber ho que el Rei era obrigado pagar, segundo forma dos contrattos que se com ha Rainha sua mã, fizeram.



VOMO NO CAPITULO segundo desta quarta parte ficado dito, Lopo soarez mādou de Cochim embaixadores ha Rainha d' Coulam, pera cō ella assentarẽ has pazes, que se quebraram por respeito da morte Dantonio de Sá, & outros Portugueses, & porq̃ lhe el Rei dom Emanuel tinha encomẽdado q̃ fizesse alli hũa fortaleza, tomou achaque de mandar requerer ha rainha q̃ comprisse has capitulações das pazes, aho q̃ antes que partisse pera ho mar Darabia, mādou hũ muito esforçado caualleiro de Coimbra, per nome Hector roiz, ho q̃l chegou a Coulam ho primeiro dia de Feureiro deste Anno de m. d. xvij, onde negociou tudo de maneira, que alẽ de lhe ha Rainha mandar cōprir ho contheudo nos contrattos, lhe deu liçẽça pa fazer hũa casa forte, em qualquer parte da cidade que quisesse, pera hos Portugueses starem nella seguros dos da terra, ha q̃l logo começou a tiro de pedra do mar, com aliçerçes fundados pera se sobrelles poderẽ edi-

ficar torres, & paredes, amodo de fortaleza: ho que ṽedo hos mouros que morauam na cidade deteminaram de impedir esta obra per via dos gouernadores da cidade, & dos do conselho del Rei, mas ha Rainha ficou sempre firme em seu preposito, pello que Hector roiz procedia na obra cō muita diligẽcia, no que continuado, depois da Rainha ser partida pera ha guerra que tinha cō el Rei de Trauancor seu vizinho, hos mouros, que veuiam na cidade, & algũs outros estrangeiros q̃ alli trattauã, vendo ha perda que lhes de tal obra podia resultar, induziram hos gentios, dizẽdo lhes que se leixassem fazer aquella casa, que per tempo ha hauiam hos Portugueses de conuerter em fortaleza, quomo ho fezerã em outros muitos lugares, de que se tinham asenhoreado, & lhe tomariã suas fazendas, bês, & molheres, porque assi ho tinham por costume, ho que imprimio tanto nelles, que juntamente com hos mouros começauam de trattar mal hos Portugueses, dizẽdo lhes palauras injuriosas, dando sinaes de quererẽ cō elles trauar briga, aho q̃ nam acodiã, desmulãdo cō elles, por lho Hector roiz assi ter mādado, & porq̃ isto creçia cada dia mais, mādou q̃ nenhũ andasse pela cidade, p̃uẽdo se por via dalgũs seus amigos gētios das cousas neçessarias pera ho inuerno, temendo que entã ho comettem

hos mouros, hõ que sabendo hos governadores da çidade por lho assi ter mandado ha Rainha, lhe offereçeram toda ha ajuda, & fauor que lhe fosse neçessario, & assi ho fizeram em tudo ho que lhes per elle foi requerido, a qual rainha, durando ainda estes negoçios, chegou da guerra a que fora, com cuja vinda çessaram estes reboliços, & fica am hos Portuguezes seguros, procedendo na obra que tinham começada, a qual depois saiho em fortaleza, quomo ho hos mouros deziã.

Capitu. xvi. De quomo dom Góterre depois da partida de Lopo soarez mãdou dom Fernando seu irmão darmada ás Ilhas de Maldiua, & seu sobrinho dom Ioão correr ha costa atté Chaul, & do que lhes aconteceu.



RARTIDO LOPO soarez pera ho már da Arabia, dom Góterre de Mórroi, capitam de Goa, por lho elle assi deixar encomédado, despachou dom Fernãdo de mórroi seu irmão, pera has Ilhas de Maldiua em busca das naos, que apartadas da costa da India, nauugauam do már Darabia, & outras partes pera ha Ilha de Samatra buscar speçiaras, & outras mercadorias que ha na terra, & vem de fora: Na qual viagem, dõ

Fernando, & Ioam Gonçaluez de castelbranco, que iha em sua companhia com hũa galle, tomaram duas naos de Cambaia, muito riquas, que vinham de Samatra, de que era Capitão, & senhorio hũ mouro, p nome Cogequi, com has quaes entraram no porto de Goa. No mesmo tẽpo que dom Góterre despachou dõ Fernando seu irmão pera has Ilhas de Maldiua, mandou tambem dom Ioam de monroi seu sobrinho correr ha costa atté Chaul, com çinquo velas de que afora elle eram capitães Anrique de touro natural de Euora, Domingos de seixas, Paulo çerueira, & Pero george, hos quaes andaram la quasi todo ho veram sem fazerem mais que tomarem no rio de Maim hũa nao que vinha do már Darabia, da qual ha gente se saluou em terra com hoque pode leuar, ho demais tomaram hos Portuguezes, dalli se fez a vela pera Chaul, apos quem ho capitão da fortaleza de Maim, per nome xequegi, mandou dez fustas tãto por se vingar da injuria que lhe fizeram em lhe esbombardearẽ ha fortaleza, quomo por respeito da nao que a sua vista, & dentro no seu porto tomaram, has quaes trauaram com dom Ioam, & se seruiram de hũa, & da outra parte has bombardadas, sem se poderem aferrar, atté que hos imigos houueram por seu barato fazerem volta pera donde vierã, pelo

pelo que dom Ioam seguiu sua viagem até chegar a Chaul, onde veio ter com elle hum Aluaro da madureira, casado em Goa, q se lançara com hos mouros, por ter morto hum Lourenço prego portugues, almoxarife da cidade, aho qual dom Ioam deu seguro pera ho levar consigo a Goa, & lhe hauer perdam de Lopo soarez, & por vir mal trattado lhe tiraram antre todos obra de duzentos pardaos que elle recebeo, & sob speçia de dizer que iha a terra comprar vestidos, nam tornou mais, ho que vendo dom Ioam se partio caminho de Goa, a que na boca do rio de Chaul sairam quinze fustas de Melequiaz capitam de Dio, que hauia dias que lhe andauam ageito, mas elle se desfez dellas com abalroar hũa que leuou consigo, de que todolos mouros se lançaram aho már, & tornando a Aluaro da madureira no mesmo dia que se lhe fez ha esmolla, em lugar de ir mercar hos vestidos a terra, se foi a Dabul dar auiso a Mirhal milique capitão do Çabaim dalcam, da pequena armada que trazia dom Ioam de monroi, & que se quisesse tomallo cõ hos mais nauios que trazia, que elle lho asseguraua, aho que mandou logo sete fustas que ho fossem aguardar na boca do rio de Chaul, em que iha ho mesmo Aluaro da madureira, mas ellas ho acharam já sobelo porto de Dabul, de quem hauen-

do vista se começaram de recolher pera dentro, sem dom Ioam poder fazer mais que seguillas has bombardadas, sem poder tomar nenhũa, ho que feito seguiu seu caminho pera Goa, onde achou dõ Fernando de mörroi q já era tornado da viagem que fezera has Ilhas de Maldiua.

Capitu.xvii. De quomo

SE AZOV HA MORTE DE Ioam machado, per caso de differenças que houue entre dõ Goterre de monroi Capitão de Goa, & Ancoftam Capitão das terras de Ponda.



A F O N S O D A L B V querque desno tempo que tomou ha cidade de Goa até que morreo, trabalhou muito por casar nella todolos Portugueses que pode, entre hos quaes foi Fernã caldeira seu page, homem de boa casta, que elRei dom Emanuel mandou vir emprazado a este Regno, por más informações que delle tinha, pôdolhe que vsaua officio de cossairo roubando nauios de mouros & malabares, sem diferença de serem amigos, ou imigos, do que elle deu de sim tam boa rezam que elRei lhe fez merçe, & ho tornou a mãdar solto perã India, na armada de Lopo soarez, na nao de que era capitam dom Goterre de monroi, com ho qual houue

Quarta parte da Chronica

houue palauras, tam scandalosas, que em chegãdo a Moçambique fretou hum nauio, & se foi caminho da India, onde em chegando a Goa ha primeira cousa que fez foi dâr hũa cutillada pelo rosto, & deçepar hũa perna a Anrique de touro, de que atraz fiz mençã, pelo qual caso, & receo que tinha de dom Goterre ho tratar mal em Goa, donde iha prouido de capitam, & lhe morrer Afonso dalbuquerque, que ho criara, a cujo abrigo se podera acolher, detreminou de se ir pera Ponda, que he duas legoas de Goa, onde staua por capitã do Çabaim dalcam Ancoftam, levando consigo ho melhor de sua fazenda, pelo que, & por Ancoftam saber que era bom caualleiro, astuto, & diligente nas cousas da guerra, lhe fez bomgalhado, ho que dom Goterre sofria mal, a hũa pelas palauras que com elle passara na viagem, & ha outra pelo ferimẽto Danrique de touro, & a terceira se dixe que era por ter algũ geito ha molher deste Fernam caldeira, pelas quaes rezões por se vingar, & lhe ficar melhor azo pera seus amores, mandou per muitas vezes recados a Ancoftam appõ-tandolhe hos erros de Fernam caldeira, pedindolhe que lho entregasse, pera delle mandar fazer justiça, do que Ancoftam se escusou sempre pelas melhores palabras, & modos que pode: Finalmente mouido dom Goterre da

mã vontade que tinha a Fernam caldeira, & da boa que tinha a sua molher, detreminou de ho mandar mattar, de que deu ho cargo a hum loam gomez scriuã da feitoria de Goa, homem esforçado, ho qual fingindo que iha defauindo de dom goterre se lançou em Ponda, onde por ser ha pessoa que era, & delle Fernam caldeira ter conhecimento, ho recolheo em sua casa, dandolhe tudo ho que lhe era neçessario, per cujo respeito lhe fez Ancoftam boa companhia, ho qual indo hũ dia folgar fora da villa a cauallo hos leuou ambos consigo, indo loam gomez em hum cauallo de Fernam caldeira, sobelo qual andando ambos passeando apartados da companhia, ho mattou a vista de Ancoftam, que logo mandou tras elle, & lho trouxeram preso, & nam podendo soffrer hũa tamanha treição comettida diante delle, de que se tinha por injuriado, sem ter paciência pera ha execuçam de hum tal caso se fazer per via ordinaria, elle mesmo por sua mão cortou logo ha cabeça a lam gomez, do que dom goterre ficou muim sentido, & resolutu em per qualquer modo que podesse tomar vingança, de Ancoftam, & pera ho fazer mais dissimuladamente ordenou em dia de pẽtecoste jogos, & canas aque se ajuntou toda ha gente de cauallo q̃ hauia na cidade, & ilha, dos quaes no mesmo dia acabados

dos hos jogos, tomou oitenta, & seis çentos piaes, canaris da terra, & setenta besteiros, & spingardeiros Portugueses com que se foi de Goa a Benastarim, & sendo já noite dixe a hos que com elle iha que em amanheçendo hauiam de dar em Ponda, pera lhe trazerem preso Ancoftam, ou ho matarem, do que algus começaram a murmurar, vendo ho perigo q̄ hauia no negocio, & ha boa causa que Ancoftam teuera pera matar lam gomez, contudo por lhes dizer que compria assi a seruiço delRei, se desposeram todos a fazer ho que lhes mandaua, passando ho rio de Benastarim em almadias, & hos cauallos anado, onde dō Goterre ficou em guarda das almadias, indo por capitã da gente de cauallo dom Fernando de monroi, & de pé lam machado alcaide mór da çidade, que chegou a Ponda primeiro, que dō Fernando, & soube de dous piaes da terra que tomou, de quomo Ancoftam staua bem descuidado de irem sobrelle, pelo que dixe a dom Fernando que ho deixasse ir com a gente de pé, por euitar ho strondo da de cauallo, que poderia ser causa de hos sentirem, que elle lhe traria Ancoftã morto, ou viuo ante. que amanheçesse: mas dom Fernando pareçendolhe que ficaua nisso abatido ho nam quis fazer, no que se deteueram tanto que era já dia claro, pelo que foram sentidos, &

Ancoftam auisado, que se logo pôs com sua gente da outra banda do rio, pera dalli ver ho termo que hos nossos tomauão, hos q̄es sol saido entraram no lugar de Ponda sem nelle acharem pessoa viua, contudo, algus passaram ha ponte detremidos de cometerem Ancoftam: mas vendo dom Fernãdo que já nam podia fazer nada do a que viera, mādou dizer a loam machado que iha na diãteira, que fezesse volta, & se recolhesse, porq̄ elle fazia ho mesmo, loam machado se passou logo com toda ha gente de pé a diãte, pelo assi ordenar dom Fernando que ficou na traseira com ha gente de cauallo, ho que vendo Ancoftam deu com ha sua em dom Fernando, com tanto impeto que hos de cauallo se começaram de desordenar de maneira, que foram, desbaratados, & mortos muitos delles, no qual desbarato hos nossos de cauallo q̄ iham fogindo deram nos de pé, & sembaraçaram antrelles de maneira que lhe fezeram perder ha ordenança: Ancoftam quomo era bõ caualleiro vendo ha nossa gente reuolta, hũa com ha outra, & chea de medo, soubesse ajudar do tempo, mandando a hos seus que tomassem hũas barreiras estreitas, perque forçadamente hauiam de passar, onde de todo acabou dalcancar ha victoria de que estaua bẽ descuidado poucas horas hauia, em que morreram (de pé, & de

Quarta parte da Chronica

de cavallo, dos Portugueses) cincoenta, & foram captiuos vinte sete, & dos canaris morrerã mais de çeto: neste derradeiro recõtro, mattará Ioam machado, ho qual se defendeo quomo muim esforçado caualleiro, tomãdo por melhor partido ha morte cõ honrra, que não ha cruel, & habatida que se lhe hauia de seguir se caira em mãos dos imigos. Has pessoas de qualidade que aqui mattaram de que pude saber ho nome afora Ioam machado, foram George de magalhães, & Ioam roiz pessoa. Desta victõria auisou logo Ancoftam, ho Çabaim dalcam, pelo que se reueo a Çufalarim, que neste tempo staua em Bilgam, que he pouco mais de quatorze legoas de Goa, que com toda ha gente que entã tinha junta que ferião cinco mil de cavallo, & vinte cinco mil de pé, viesse sobellaçidade d' Goa, & trabalhasse pola ganhar, ho que mandaua fazer, por lhe hos Portugueses terẽ quebrado hos contratos das pazes, com ho qual recado Çufalarim se veo a Ilha de Goa, onde fez muitos males, roubos, stragos, & de feito tomara ha çidade, ou a posera em muito aperto, se neste tempo, antes do mes de Setembro Iam da sylueira nam viera de Quiloa (onde inuernara) com quatroçentos homẽs que trazia, assi dos da sua nao, quomo da q se saluou da de Frãçisco de souza mançias, & nam viera de Cochim

Raphael perestrello, com hũ Bargantim, & outros nauios que entã chegara da China, a quẽ por vir rico leguia hum bom quinhão de soldados, aque daua d' comer, com ha vinda dos quaes desesperado ho Çabaim dalcam, de poder cobrar ha Ilha, & çidade de Goa mandou cometer pazes a dom Goterre has quaes se cõçertaram respeitiuamente, atte ha tornada de Lopo soarez, no que elle consentio de boa võtade depois que chegou a Goa. Estes males todos ca sou ha desonestidade de hũa molher, porque per amor della ferio, & decepou seu marido Fernão caldeira Anrique de touro, & por seu respeito mandou dõ Goterre mattar ho mesmo Fernam caldeira, cuja morte foi causa da de lam gomez, dõ se azou a d' lam machado, & doutros muitos, & poerffe a Ilha de Goa com ha çidade em risco de se perderem se nam fora ha vinda de Ioam da sylueira, & socorro de Raphael perestrello, porque se estes nam chegaram a tempo tão necessario, sõ Deos hos pudera saluar do poder dos imigos. Feitas estas pazes dahi a poucos dias chegou a Goa dom Aleixo de menses que vinha de Ormuz, & cõ elle Antonio de saldanha, & Fernam dalcaçoua que achou no caminho, hos quaes (quomo fica appontado) vinham de Portugal, com cuja vinda se acabaram de todo de concluir has pazes, & se feze;